



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

JORGE ANDRADE DE SOUZA

**CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ADOLESCENTES:
prevalência e fatores Associados**

FEIRA DE SANTANA

2018

JORGE ANDRADE DE SOUZA

**CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ADOLESCENTES:
prevalência e fatores Associados**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como parte das exigências para a concessão do título de mestre.

Linha de pesquisa: Saúde de grupos populacionais específicos

Orientadora: Prof^{fa} Dr^a Edna Maria de Araújo

FEIRA DE SANTANA

2018

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

S713c Souza, Jorge Andrade de
Consumo de bebida alcoólica entre adolescentes: prevalência e fatores associados / Jorge Andrade de Souza. –, 2018.
61 f. :il.

Orientadora: Edna Maria de Araújo
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana,
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, 2018.

1. Adolescente - 2. Adolescente - Bebida alcoólica. 3. Escolares I.
Araújo, Edna Maria de, orient. II. Universidade Estadual de Feira de
Santana. III. Título.

CDU: 613.953

Tatiane Souza Santos - Bibliotecária CRB5/1634

JORGE ANDRADE DE SOUZA

**CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ADOLESCENTES:
prevalência e fatores Associados**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como parte das exigências para a concessão do título de mestre.

Aprovada em 30 de Agosto de 2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a Edna Maria de Araujo (Orientadora)

Professor Dr Juarez Pereira Dias (Titular)

Professor Dr Aloisio Machado da Silva Filho (Titular)

Professora Dr^a Julita Maria Freitas Coelho (Suplente)

AGRADECIMENTOS

A Deus

Por permitir que mais um objetivo de vida esteja se realizando.

A minha mãe Berenice,

A pessoa que acredita em mim muito mais que eu mesmo e que vibra com cada conquista como se fosse uma conquista sua, o que de fato não deixa de ser verdade. Essa é mais uma vitória nossa, mãe.

Ao meu pai Jacob,

Por toda a sua seriedade e sabedoria, estando ao meu lado em qualquer plano que eu trace para a minha vida.

As minhas irmãs,

Minhas confidentes e companheiras. Sempre presentes nas dores e nas alegrias.

Aos meus sobrinhos,

Que me trazem alegria pelo simples fato de existirem. Irradiam uma pureza e inocência necessárias a me fazer seguir em frente.

A minha tia Neném e ao meu tio Nininho,

Que foram tão solícitos nesse período do mestrado e me acolheram como um filho.

A minha avó Antonia (in memorian),

Que fazia as minhas idas a Feira de Santana serem sempre mais divertidas.

Aos meus primos Valéria, Geovana, Vivian e Pedrinho,

Que me acolheram nessa jornada e dividiram muitas risadas comigo.

A amiga Joanna de Angelis e a sua estimada mãe,

Por todos os jantares promovidos em função da minha ida à Feira de Santana, fartos de muito carinho e atenção.

Aos meus amigos Daniel, Fernando, Lari Q. e Vinicius,

Por me mostrar como tornar a vida mais divertida e fácil.

A Vanessa Ionara, jaboticabense mais politizada que conheço,

Por me mostrar que é possível ser uma cientista política antropóloga mesmo morando em Jaboticaba. E por me ajudar nos momentos mais difíceis.

Aos meus colegas do mestrado,

Por tornarem toda a caminhada muito mais leve. Levarei cada um na memória. Um agradecimento especial a Flávia, Anny Heverson e a Cara, pelas brigas nos trabalhos em grupo; e a Lari e Glaucia pelas caronas divididas, deixando o trajeto Salvador-Feira muito mais curto.

Aos meus colegas de trabalho da USF Barreiras,

Que sempre tinham uma palavra de incentivo e carinho.

A secretaria desse mestrado,

Pelo apoio e presteza sempre, principalmente na pessoa de Jordan.

A Professora Edna Maria,

Por aceitar estar comigo nessa jornada, mostrando-se dedicada e atenciosa enquanto orientadora.

Aos participantes desse estudo,

Que permitiram a execução desse projeto, sem os quais nada disso existiria.

A minha ASB Letícia,

Que entendia todas as minhas angústias e me apoiou em tudo que foi preciso.

SOUZA, Jorge Andrade de. **Consumo de bebida alcoólica entre adolescentes: prevalência e fatores associados**. 61 fl. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de bebida alcoólica entre adolescentes matriculados em uma escola pública da periferia da cidade do Salvador, Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal do tipo exploratório com 245 escolares do ensino fundamental e médio com idades variando entre 10 e 19 anos. Para seleção dos participantes foi feita amostragem aleatória estratificada, admitindo-se um erro de 0,05 com nível de significância estatística de 5%. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável e a análise dos dados foi feita através de regressão logística utilizando o procedimento stepwise no software SPSS 17.0. O uso na vida de bebida alcoólica entre os estudantes foi de 60,8% e a idade inicial de ingestão de álcool pelos adolescentes variou de 06 a 18 anos, tendo uma média de 12,9 anos. Com relação à raça/cor, 41,2% dos escolares se autodeclararam pardos e 54,3% pertencentes ao sexo feminino. A prática de atividade remunerada foi relatada por 18,8% dos jovens, enquanto 55,9% afirmaram possuir algum tipo de religião. Quase a totalidade dos estudantes informou morar com os próprios pais (93,9%), não ser fumantes (95,9%), não ter um desempenho escolar ruim (93,5%) e ser solteiros (96,7%). A análise multivariada de regressão logística revelou associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) de três entre as onze covariáveis relacionadas ao desfecho (consumo de álcool ao menos uma vez na vida), sejam elas, idade ($p = 0,00$), consumo de bebida alcoólica pelos amigos ($p = 0,013$) e possuir familiar que bebe demais (0,026). O estudo possibilitou a identificação da alta prevalência do consumo e/ou experimentação de bebida alcoólica entre os escolares e a importância da influência familiar e dos amigos na iniciação desse consumo por parte dos adolescentes. É necessário que se criem estratégias visando mudanças de comportamento referentes ao consumo de álcool, uma vez que trata-se de um grupo vulnerável que vive uma fase de intensa exposição a comportamentos de risco.

Descritores: Adolescentes. Escolares. Bebidas alcoólicas.

SOUZA, Jorge Andrade de. **Alcohol consumption among adolescents: prevalence and associated factors.** 61 fl. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

ABSTRACT

This study aims to estimate the prevalence and factors associated with alcohol consumption among adolescents enrolled in a public school in the city of Salvador, Bahia. This is an exploratory cross-sectional epidemiological study with 245 elementary and middle school students aged between 10 and 19 years. For the selection of participants, stratified random sampling was performed, admitting an error of 0.05 with a statistical significance level of 5%. The data collection instrument was a self-administered questionnaire and data analysis was done through logistic regression using the stepwise procedure in SPSS 17.0 software. Alcohol consumption among students was 60.8% and the initial age of alcohol intake by adolescents ranged from 06 to 18 years, with a mean of 12.9 years. Regarding race / color, 41.2% of schoolchildren declared themselves pardos and 54.3% belonged to females. The practice of paid activity was reported by 18.8% of young people, while 55.9% claimed to have some kind of religion. Almost all students reported living with their parents (93.9%), non-smokers (95.9%), not having a bad school performance (93.5%) and being single (96.7%). The multivariate logistic regression analysis revealed a statistically significant association ($p < 0.05$) of three of the eleven covariates related to the endpoint studied (alcohol consumption at least once in life), be they, age ($p = 0.00$), consumption of alcoholic beverages by friends ($p = 0.013$) and having family members who drink too much (0.026). The study made it possible to identify the high prevalence of alcohol consumption and / or experimentation among schoolchildren and the importance of family and friends influence in initiating this consumption by adolescents. It is necessary to create strategies aimed at behavioral changes related to alcohol consumption, since it is a vulnerable group that is experiencing a phase of intense exposure to risk behaviors.

Key words: Adolescents. School children. Alcoholic beverages.

SOUZA, Jorge Andrade de. **Consumo de bebidas alcohólicas entre adolescentes: prevalencia y factores asociados.** 61 fl. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

RESÚMEN

Esta investigación tiene por objetivo estimar la prevalencia y los factores asociados al consumo de bebida alcohólica entre adolescentes matriculados en una escuela pública de la perifeira de la ciudad del Salvador, Bahía. Se trata de un estudio epidemiológico de corte transversal del tipo exploratorio con 245 escolares de la enseñanza fundamental y media con edades variando entre 10 y 19 años. Para la selección de los participantes se realizó un muestreo aleatorio estratificado, admitiéndose un error de 0,05 con un nivel de significancia estadística del 5%. El instrumento de recolección de datos fue un cuestionario autoaplicable y el análisis de los datos se realizó a través de regresión logística utilizando el procedimiento stepwise en el software SPSS 17.0. El uso en la vida de bebida alcohólica entre los estudiantes fue del 60,8% y la edad inicial de ingestión de alcohol por los adolescentes varía de 06 a 18 años, teniendo una media de 12,9 años. Con respecto a la raza / color, el 41,2% de los escolares se autodeclararon pardos y el 54,3% pertenecientes al sexo femenino. La práctica de actividad remunerada fue reportada por el 18,8% de los jóvenes, mientras que el 55,9% afirmó poseer algún tipo de religión. Casi la totalidad de los estudiantes informó de vivir con los propios padres (93,9%), no ser fumadores (95,9%), no tener un desempeño escolar malo (93,5%) y ser solteros (96,7%). El análisis multivariado de regresión logística reveló asociación estadísticamente significativa ($p < 0,05$) de tres de las once covariables relacionadas con el desenlace estudiado (consumo de alcohol al menos una vez en la vida), sean ellas, edad ($p = 0,00$), consumo de bebidas alcohólicas por los amigos ($p = 0,013$) y tener familiar que bebe demasiado (0,026). El estudio posibilitó la identificación de la alta prevalencia del consumo y / o experimentación de bebida alcohólica entre los escolares y la importancia de la influencia familiar y de los amigos en la iniciación de ese consumo por parte de los adolescentes. Es necesario que se creen estrategias para cambios de comportamiento referentes al consumo de alcohol, ya que se trata de un grupo vulnerable que vive una fase de intensa exposición a comportamientos de riesgo.

Descriptores: Adolescentes. Escolares. Bebidas alcohólicas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIPEME	Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado
BA	Bahia
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CONAD	Conselho Nacional Antidrogas
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CEPPA	Câmara Especial de Políticas Públicas sobre o Álcool
LIS	Laboratório de Informática em Saúde
MG	Minas Gerais
MT	Mato Grosso
NUDES	Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre desigualdades em Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEAD	Plano Emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em álcool e outras drogas
RO	Odds Ration
RS	Rio Grande do Sul
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação é o cumprimento de requisito parcial para obtenção do título de Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva em parceria com a Fundação Estatal de Saúde da Família do SUS na Bahia (FESF-SUS) e financiado pelo Ministério da Saúde. O Curso se propõe a qualificar trabalhadores e gestores com atuação na Rede de Serviços do estado da Bahia, com ênfase na Estratégia Saúde da Família.

Este estudo, em consonância com os objetivos do referido Curso, teve por objetivo estimar a prevalência do consumo de bebida alcoólica entre adolescentes matriculados em uma escola pública da periferia da cidade de Salvador, Bahia, traçar o perfil epidemiológico dessa população e verificar os possíveis fatores que estão associados ao consumo de álcool pelos jovens. Mostrando-se altamente relevante para a comunidade em geral, uma vez que o consumo exagerado de bebida alcoólica tem grande importância como problema de saúde pública e seu início tem sido bastante precoce, observado principalmente na adolescência, fase de maturação do indivíduo e de sua inserção na estrutura social.

A introdução, de forma simples, traz um apanhado geral sobre a temática desenvolvida ao longo de todo o estudo, contextualiza o consumo de álcool pelos jovens, a importância de se atentar para o tema e os possíveis fatores que estão associados ao início desse consumo. Justifica a carência de pesquisas como essa, na periferia da cidade de Salvador, Bahia, aponta a necessidade de propor ações de saúde voltadas para a prevenção do consumo de bebida alcoólica e estabelece o objetivo do estudo.

A revisão da literatura abrange de forma minuciosa a fase da adolescência e a sua importância no processo de estruturação da vida adulta, bem como suas fragilidades e riscos. A falta de políticas sobre o tema também é evidenciada e os principais fatores que estão associados ao consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens são discutidos.

A metodologia é apresentada por meio de subtópicos, os quais abrangem pontos importantes para o entendimento do estudo e permitem ao leitor a compreensão detalhada de todo o percurso metodológico.

Os resultados foram descritos e apresentados sob a forma de texto, tabelas e gráficos. Constatou-se por meio deles o alto consumo de bebida alcoólica entre os jovens, com um início bastante precoce, além de uma relevante taxa de embriaguez e a forte influência dos familiares e amigos na vida dos escolares. Três das onze covariáveis, a que essa pesquisa se propôs a testar, através da regressão logística, foram estatisticamente significantes para o desfecho estudado.

Os achados foram discutidos mediante a análise de outros estudos similares e ao final estão dispostas as considerações finais, as referências utilizadas, apêndices e anexos.

*“Outrora eu era daqui, e hoje regresso estrangeiro,
forasteiro do que vejo e ouço, velho de mim.
Já vi tudo, ainda o que nunca vi, nem o que nunca verei.
Eu reinei no que nunca fui.”*

Fernando Pessoa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4 METODOLOGIA	25
4.1 LOCAL DE ESTUDO	25
4.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	25
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
4.5 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DOS DADOS	27
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	28
5 RESULTADOS	30
6 DISCUSSÃO	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	49
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B	52
APÊNDICE C	53
APÊNDICE D	54
ANEXOS	55
ANEXO A	55
ANEXO B	56

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é considerado problema de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil, onde estima-se que 10% da população seja dependente do álcool (LARANJEIRA; PINSKY, 2001) e 52% já o tenha consumido pelo menos uma vez na vida (LARANJEIRA et al, 2007). Além do aumento na prevalência do consumo de bebida alcoólica na população em geral, tem-se observado, também, que o início do consumo está cada vez mais precoce, ou seja, entre crianças e adolescentes, sendo esta a primeira droga psicotrópica lícita consumida pelos jovens (GALDURÓZ et al, 2004). Com isso, maior a probabilidade destes desenvolverem abuso e dependência do álcool, com conseqüente risco para seu desenvolvimento físico e mental (PECHANSKY, SZOBOT, SCIVOLETTO, 2004).

Em estudo realizado por Vieira et al (2008) foi demonstrado que a idade média da primeira experiência com bebida alcoólica se dá aos 11,3 anos (desvio-padrão de 2,16 anos), ou seja, início da adolescência, momento em que ocorrem mudanças físicas e psicossociais, fazendo com que o indivíduo crie sua própria identidade (HERCOWITZ, 2002). Dessa forma, é necessário uma maior compreensão e cuidado dos problemas relacionados ao consumo de álcool entre adolescentes, já que as fases da infância e adolescência são etapas primordiais no processo de estruturação da vida adulta (GOMES et al, 2010).

Essa iniciação precoce aumenta o risco de problemas nas diversas áreas da vida desses adolescentes, como na escola, no comportamento individual e sexual, aumento da violência e dos acidentes (VIEIRA et al, 2007).

Os adolescentes antes de consumirem bebida alcoólica, criam expectativas em relação aos seus efeitos, seja com base nas experiências familiares, ou nas experiências de amigos. O resultado é variável, alguns têm suas expectativas confirmadas e continuam com a ingestão de álcool, enquanto outros se desapontam com os resultados não fazendo mais o uso (ARAÚJO; GOMES, 1998).

Os fatores que levam o jovem a iniciar o consumo de bebida alcoólica podem ser classificados em socioculturais, como a facilidade de acesso, o incentivo de familiares e a própria comunidade; e de natureza individual, como o estresse e o autoconceito (GASPAR et al, 2006). Dentre os fatores socioculturais, a idade, o nível sócio-econômico alto, não morar com os próprios pais e possuir histórico de álcool na família geralmente estão associados ao consumo de álcool pelos jovens (SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005).

A frequência, a quantidade e o tipo de bebida alcoólica são de essencial importância para caracterizar o perfil de consumo de álcool entre adolescentes. Segundo o VI

Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes, realizado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 60,5% dos estudantes de ensino fundamental e médio do Brasil fizeram uso de álcool ao menos uma vez na vida. O uso frequente de álcool atingiu o valor de 2,7% e o uso pesado de 1,6%, o que denota elevados percentuais de uso entre a população jovem do país (CARLINI et al., 2010), mesmo a lei brasileira (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996) definindo a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (PECHANSKYA; SZOBOTA; SCIVOLETTOB, 2004).

Apesar da relevância do tema para a sociedade em geral, estudos epidemiológicos acerca do consumo de bebida alcoólica entre adolescentes ainda são escassos, principalmente nos bairros periféricos das grandes capitais, incorrendo em uma fragilidade nas evidências sobre a temática. Ademais, até o momento, nenhum estudo foi realizado de modo a avaliar a prevalência e os fatores associados ao consumo de bebida alcoólica entre adolescentes no bairro da Estrada das Barreiras em Salvador, Bahia.

Portanto, em face da necessidade de conhecer a população em estudo e propor ações de saúde voltadas para a prevenção do consumo de álcool, considerando que o consumo exagerado tem uma grande relevância como problema de saúde pública, o presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência do consumo de bebida alcoólica entre adolescentes matriculados em uma escola pública da periferia da cidade do Salvador, Bahia, no ano de 2018.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Estimar a prevalência do consumo de bebida alcoólica entre adolescentes matriculados em uma escola pública da periferia da cidade do Salvador, Bahia, no ano de 2018.

2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil epidemiológico dos escolares;
- Verificar quais fatores estão estatisticamente associados ao consumo de álcool.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A bebida alcoólica é uma substância das mais antigas que se tem conhecimento, sempre estando ligada a festas, comemorações e rituais religiosos. Considerada, por vezes, legal e de uso social, acaba não sendo entendida como droga pela sociedade, ainda que bastante perigosa e da qual decorrem implicações graves referentes ao seu uso e abuso. Uma grande parte da população mundial faz uso não abusivo do álcool, e este, geralmente, é apresentado às crianças no próprio seio familiar (ANDREOLI; TORRES, 2014).

O álcool é considerado uma droga psicotrópica porque atua no Sistema Nervoso Central de quem o consome, podendo provocar alterações cognitivas, de comportamento e de humor, além de grande potencial para desenvolver a dependência (CARLINI et al., 2001).

O decreto nº 6.117 de 22 de maio de 2007, que aprova a Política Nacional sobre o Álcool, conceitua bebida alcoólica, como sendo aquela que tem concentração de 0,5 grau Gay-Lussac ou mais. Aí se incluem as bebidas fermentadas, destiladas e outras preparações, como a mistura de refrigerantes e destilados, além de preparações farmacêuticas. (BRASIL, 2007).

O estado brasileiro deliberou sua política pública para o álcool por meio de um processo instalado no Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), com a criação da Câmara Especial de Políticas Públicas sobre o Álcool (CEPPA). Em 2005, o Brasil promoveu e financiou integralmente a 1ª Conferência Pan-Americana de Políticas Públicas para o Álcool (LARANJEIRA et al, 2007).

A lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (nº 13.106, de 17 de março de 2015). No entanto, é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos (PECHANSKYA; SZOBOTA; SCIVOLETTTOB, 2004).

O consumo excessivo de bebida alcoólica na população em geral vem aumentando, tornando esse hábito um importante problema de saúde. Segundo dados de 2012, da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 3,3 milhões, ou 5,9% de todas as mortes globais, foram atribuídas ao consumo de álcool, havendo uma diferença significativa na proporção de homens (7,6%) e mulheres (4,0%). Aponta-se para o mesmo ano que 5,1% da carga global de doenças e lesões, também foram resultado da ingestão de bebidas alcoólicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014). Nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, as bebidas alcoólicas são um dos principais fatores de doença e mortalidade, com seu

impacto deletério sendo considerado entre 8,0% e 14,9% do total de problemas de saúde dessas nações (LARANJEIRA et al., 2007).

Desse modo, o consumo inapropriado de álcool é entendido como um grave problema de saúde pública. Sendo que, além da sua prevalência na população adulta, esse é um comportamento que está igualmente presente entre adolescentes, repercutindo na sua saúde física e mental (SOUZA; ARECO; SILVEIRA, 2005).

Ferreira e Torgal (2010) discutem o quanto hábitos e comportamentos saudáveis ou negativos que são construídos na adolescência inclinam-se a permanecer na vida adulta, apresentando estes últimos, grandes dificuldades em serem abandonados ou superados, gerando impactos significativos na saúde, tanto a curto quanto a longo prazo, nos quais estão incluídos o tabagismo e o alcoolismo. Para Brito et al. (2015), programas de prevenção do consumo de álcool precisam considerar as divergências de gênero em suas ações, defendendo ainda que:

[...] é relevante que estes programas se centrem essencialmente em três dimensões: o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, permitindo-lhes a aprendizagem de estratégias de *coping*, a promoção da autoestima e do autodesenvolvimento; o trabalho com os pais e encarregados de educação, no sentido de os sensibilizar para os perigos do consumo de bebidas alcoólicas por menores de idade, conscientizando-os para os efeitos da modelagem e para a relevância das atitudes que apresentam face ao consumo de álcool relativamente ao impacto que estas exercem no consumo dos filhos, bem como a importância da gestão do dinheiro disponibilizado e da monitorização e supervisão parental (ex. saídas noturnas e grupos de amigos); e, por fim, o terceiro aspeto a trabalhar é a influência do grupo de pares, com o treino de estratégias de resistência a pressões externas que incentivem os jovens ao consumo. (BRITO et al, 2015, p. 407)

Os termos “uso”, “abuso” e “dependência” são dotados de distintas definições a depender do campo científico em que são empregados. Em relação ao consumo de álcool e segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o termo “uso” é definido como qualquer consumo, independente da frequência; o consumo associado a uma série de consequências recorrentes é considerado “abuso”; e a presença de um estado disfuncional, caracteriza a “dependência” (SOUZA; ARECO; SILVEIRA, 2005).

A adolescência é um fenômeno cultural e consiste no processo no qual se adquirem as características psicológicas e sociais da condição adulta. Marcada, principalmente, por mudanças externas, advindas da puberdade que ocasionam implicações internas (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2012), é uma fase da vida que se caracteriza por transformações físicas e psicossociais. Sendo assim, um momento conturbado na trajetória do jovem, podendo gerar conflitos pessoais, familiares e sociais (ALVARSE; CARVALHO, 2006). Um período na vida do indivíduo que provoca angústias e incertezas, estas por sua vez, impulsionam o

adolescente a buscar sua própria identidade (SAITO, 2014). Diante de tais razões, é considerada, por excelência, uma fase de risco com relação ao uso de substâncias psicoativas e danos eventualmente associados a este consumo (BOCHNER, 2006).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem a adolescência como um processo primariamente biológico, que abrange o período de 10 a 19 anos (BOCHNER, 2006), em concordância com a Organização Mundial de Saúde (OMS). No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente Brasileiro (Lei nº 8.069 de 13/07/90) considera adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos de idade (OSELKA; TROSTER, 2000).

Segundo Strauch et al. (2009), os jovens constituem o grupo populacional que apresenta maiores problemas de consumo de bebidas alcoólicas, sendo que mesmo o baixo consumo está ligado à maior risco de acidentes, a uso de drogas psicotrópicas e comportamento de risco, incluindo-se o sexo desprotegido do uso de preservativo. Ao longo prazo, a ingestão de bebidas alcoólicas pode levar ao suicídio e a doenças crônicas, a exemplo de distúrbios mentais, câncer, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, acidente vascular cerebral, polineuropatias, demência, convulsões e neoplasias do tubo digestivo. Assim, um estudo multicêntrico desenvolvido em algumas capitais da América Latina, seguindo as diretrizes básicas da Organização Pan-Americana da Saúde considerou o alcoolismo como sendo o quarto fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (GOMES; ALVES; NASCIMENTO, 2010).

De acordo com Brito et al (2015) é notório o quanto o consumo abusivo de bebidas alcoólicas por indivíduos jovens se configura como um comportamento pernicioso para a saúde, tanto individual quanto coletiva:

Na adolescência, o consumo de álcool associa-se frequentemente a comportamentos de risco, entre os quais se incluem as relações sexuais desprotegidas, o contágio de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada (OMS, 2011); acidentes de viação (Calafat, 2002); danos cerebrais, alterações estruturais do cérebro e défices cognitivos (Guerrí & Pascual, 2010); baixo rendimento escolar: problemas de atenção, aprendizagem, memória (Brown et al., 2000; Casey et al., 2000) e dependência na idade adulta (DeWit et al, 2000; Pitkanen et al., 2008; Hingson, et al., 2006). (BRITO et al, 2015, p. 394)

Um estudo do Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, avaliou os valores, atitudes e comportamentos da juventude americana, com ênfase especial no uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas, e concluiu que o início precoce dessas drogas exerce poderosa influência sobre futuros comportamentos de risco para a saúde e que quanto mais cedo o consumo de álcool for iniciado pelos adolescentes, maior será a

probabilidade deles se envolverem no consumo de substâncias ilícitas no futuro (BARRY et al., 2016).

O comportamento dos jovens são influenciados por uma gama de fatores, que podem ser classificados em fatores de natureza individual (auto-conceito, depressão, *stress* e *locus* de controlo) e fatores socioculturais (família, escola, grupo de pares e comunidade) (GASPAR *et al.*, 2006).

O álcool, como droga lícita, é usualmente aceito pela sociedade e os jovens têm, na maioria das vezes, sua experiência inicial de consumo dentre os próprios familiares, por meio de hábitos culturais ou diversão. Assim, o uso do álcool geralmente inicia na infância e a família apresenta uma grande responsabilidade no que diz respeito ao contato inicial da criança com o álcool. E sendo ela, a primeira instituição socializadora, acaba por ter responsabilidades para com a educação e a orientação da saúde física e emocional de seus membros, com destaque para os pais, que são os responsáveis diretos pela segurança e cuidado dos filhos (ALAVARSE; CARVALHO, 2006).

A estreita relação entre a ingestão de álcool com o “prazer e liberdade” exercida pela propaganda tem uma forte influência no consumo de bebida alcoólica pelos jovens, uma vez que os comerciais sempre mostram imagens de festas, diversão e mulheres bonitas. De acordo com Pechansky et al. (2004) distintas pesquisas, nacionais e estrangeiras, sistematicamente admitem a impressão genérica de que, se a bebida alcoólica é facilmente adquirida e abundantemente propagandeada, isto acaba por refletir em um consumo precoce e difundido. Ainda, a bela imagem reproduzida na mídia, que ocupa a grande parte de um comercial, sobrepõe, irrefutavelmente, a simples tarja governamental, sóbria e obrigatória, que informa acerca dos malefícios causados pelo uso abusivo daquela substância.

Segundo o I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira realizado em agosto de 2007, os brasileiros com menos idade bebem geralmente em quantidades maiores do que aqueles com 60 anos ou mais. Uma diferença que chega a ser 89% maior quando são comparados aqueles com os jovens de 18-24 anos. Até os 44 anos, mais de 30% dos brasileiros que bebem consumiram geralmente 5 doses ou mais nas ocasiões em que beberam. Ainda com base nesse estudo 13% do total dos adolescentes apresentam padrão intenso de consumo de álcool. Além disso, outros 10% consomem ao menos 1 vez no mês e potencialmente em quantidades arriscadas. Quase metade dos meninos adolescentes que beberam no último ano consumiu 3 doses ou mais por situação habitual.

O VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27

Capitais Brasileiras, realizado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), com um total de 50.890 estudantes, apontou o uso na vida de álcool por parte de 60,5% dos entrevistados; 42,4% uso no último ano; 21,1% uso nos últimos 30 dias; sendo que 2,7% relataram uso frequente, ou seja, seis ou mais vezes no mês; e 1,6% uso pesado, isto é, 20 ou mais vezes no último mês. O mesmo estudo mostrou para a cidade de Salvador, Bahia, que 62,9% dos 2.091 estudantes, que participaram da pesquisa na referida cidade, consumiram bebida alcoólica ao menos uma vez na vida, 44,3% no último ano e 24,3% no último mês que antecedeu a entrevista; o uso frequente e o uso pesado foi relatado por 2,7% e 1,9%, respectivamente (CARLINI et al., 2010).

Em pesquisa realizada por Costa et al. (2007), 57,0% dos adolescentes que responderam sobre modalidades do consumo de bebidas alcoólicas, 53,2% usavam menos que uma vez por mês; 29,3% de uma a três vezes no mês e 13,0% todo final de semana.

Em estudo realizado por Vieira et al (2008), foi demonstrado que a primeira experiência com o álcool ocorreu em torno dos 11 anos de idade, a mesma média observada na maioria dos participantes de uma pesquisa realizada num município do Norte do Paraná com 976 alunos. O qual ainda observou uma prevalência de 82,3% para uso de álcool na vida e um percentual de 71,61% dos entrevistados relataram ter experimentado o álcool em casa e com os pais (ALAVARSE; CARVALHO, 2006). Em outra pesquisa a experimentação de bebidas na faixa de 10 a 14 anos foi relatada por 47,0%; na faixa de 15 a 16 anos por 31,5%, totalizando 78,5% de experimentação na fase inicial e intermediária da adolescência (COSTA et al, 2007).

A pesquisa realizada por Laranjeira et al. (2007), apontou que aproximadamente metade das doses consumidas por adolescentes é de cerveja ou chope, seguido dos vinhos, tendo estes o percentual de mais de 30% das doses consumidas pelos escolares.

A OMS aponta como possíveis fatores associados ao consumo de álcool, a idade, o sexo, a família, o status socioeconômico, a cultura e o controle e regulamentação do consumo de álcool em cada país (WORLD HEARTH ORGANIZATION, 2014). Vieira et al. (2008) em estudo realizado em escolares do Sul do Brasil (com nível de significância de 0,05) relataram associação estatisticamente significativa entre uso de álcool pelos pais e o uso pelo menos uma vez na vida pelos escolares. Também houve associação positiva com relação ao uso de álcool, pois jovens que referiram sentimentos de tristeza, se sentiram sozinhos ou tiveram dificuldades para dormir. As variáveis sexo, cor da pele, classificação sócio-econômica e percepção da imagem corporal, não se encontraram associadas estatisticamente ao desfecho investigado.

Com relação a outros fatores, Strauch et al. (2009), em estudo de base populacional, apresentando como desfecho o uso de bebida alcoólica nos últimos trinta dias, observaram associação estatisticamente significativa com o aumento da faixa etária, uso de tabaco, reprovação escolar e relações sexuais, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino. Frequentar atividades religiosas e presença de sintomas depressivos, não apresentaram associação com o desfecho.

Um estudo com 1.928 adolescentes trabalhadores e não-trabalhadores realizado na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, observou uma prevalência maior no consumo de álcool entre os trabalhadores (81%) do que os não-trabalhadores (65,8%). Houve associação estatisticamente positiva para os co-fatores, idade, nível sócio-econômico alto, não morar com os pais e possuir história de álcool na família, tanto para os adolescentes trabalhadores quanto para os não-trabalhadores. A prática religiosa teve associação estatisticamente significativa apenas nos adolescentes trabalhadores, já a associação entre uso de álcool e grupo racial, foi negativa (SOUZA; ARECO; SILVEIRA FILHO, 2005).

Em relação ao uso abusivo do álcool e drogas na juventude, entende-se que, mesmo que não desejado pelo adolescente, o consumo tem sempre uma forte tônica de prazer, nomeadamente: o prazer do tóxico, o de ser aceito pelo grupo, o prazer do risco, e toda uma série de benefícios secundários (CARVALHO; LEAL, 2006).

Entender a realidade do modo que ela se apresenta e as distintas formas pelas quais os jovens se aproximam e têm contato com a bebida alcoólica é fundamentalmente importante para que políticas públicas e programas de prevenção e tratamento possam ser elaborados, de forma descentralizada e articulada com os mais variados serviços (ALAVARSE; CARVALHO, 2006). Uma grande parte das causas de morbimortalidade na fase adulta poderia ser reduzida através de políticas públicas de prevenção de doenças e promoção da saúde, estabelecidas na adolescência. A ideia de que o álcool não é droga, facilita o estímulo e incentivo ao consumo de bebida alcoólica, não só na fase da puberdade, mas em todas as faixas etárias (VIEIRA et al., 2008).

Dualilibi e Laranjeira (2007) que tratam do alto custo social trazido pelo álcool, superior, inclusive, à quantia arrecada com os impostos da sua produção e comercialização no Brasil, definem como políticas do álcool aquelas que dizem respeito à relação entre álcool, segurança, saúde e bem estar social (p. 841). Os autores tomam a Primeira Conferência Pan-Americana de Políticas Públicas sobre o Álcool¹, promovida pelo governo brasileiro em

¹ Realizada em novembro de 2005, na cidade de Brasília, DF.

parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) como um marco no que se refere à criação de uma estratégia continental, pautada na implementação de políticas e programas eficazes na prevenção e redução de danos relativos ao consumo de álcool. Seu documento final enfatiza que:

[...] as estratégias nacionais devem incorporar uma lista culturalmente apropriada de políticas baseadas em evidências, estudos científicos e sistemas de informação. As medidas devem considerar, dentre outras situações: ocasiões em que se bebe excessivamente; consumo geral da população e das mulheres em particular (inclusive durante a gravidez); consumo por menores de idade, jovens, índios e outras populações vulneráveis; e violência, lesões intencionais, acidentes, doenças e transtornos ocasionados pelo consumo do álcool. (DUALILIBI E LARANJEIRA, 2007, P. 846)

Os autores trazem uma lista de possíveis ações colaboradoras, dentre as quais se destacam a delimitação da localização dos pontos de venda; diminuição da densidade dos pontos de venda; restrição dos dias e horários de venda; instituição de serviços de venda de bebidas responsáveis; regulação da venda; e a implantação de sistema de licenças, discutindo ainda a relação custo-efetividade das políticas públicas e intervenções comunitárias e ambientais, principalmente de caráter preventivo, reiterando o caráter multifatorial da questão também a nível político. A compreensão e o apoio da população são citados como pontos indispensáveis para os processos de planejamento, direcionamento e implementação de políticas públicas sobre o consumo do álcool, produto nada inócua, que, portanto, precisa receber atenção especial quanto à sua regulamentação de mercado.

Mangueira et al (2014) ao estudar a promoção da saúde no contexto das políticas públicas do álcool no Brasil infere que tais políticas enfocam estratégias voltadas à redução de danos, de forma complementar a ações regulatórias, que concebem os indivíduos que fazem uso recorrente ou dependentes de álcool enquanto cidadãos, portadores do direito à saúde e direitos humanos, reconhecendo a sua diversidade. Segundo os autores as estratégias direcionam-se em defesa da vida, com o objetivo de colaborar com a autonomia dos usuários e seus familiares, a partir do estabelecimento de redes de suporte social e difusão da informação, educação e aconselhamento, destacando ainda que há uma deficiência nas políticas públicas do álcool, especificamente relativa à promoção da saúde de grupos vulneráveis, como mulheres, adolescentes e indígenas. Enquanto os adolescentes já alcançaram certa visibilidade², compondo um segmento prioritário das políticas públicas do álcool no Brasil, as ações direcionadas as mulheres e indígenas são consideradas pontuais e

² Sendo priorizados pelo Plano Emergencial de ampliação do acesso ao tratamento e prevenção em álcool e outras drogas (PEAD), do Ministério da Saúde.

insuficientes. A partir da construção de um breve histórico das Políticas públicas do álcool e sua interface com a promoção da saúde, como caminho, apontam uma reorientação do modelo de atenção à saúde no contexto do abuso do álcool, baseado na estruturação e fortalecimento da rede pública de saúde, em consonância com o que chamam de esforço conjunto.

Assim, pesquisar sobre o consumo de álcool por jovens, as consequências de seu consumo, o contexto em que se dão as experiências com a bebida alcoólica, torna-se essencial e fundamental para a compreensão dos fatores associados à iniciação do consumo de álcool por adolescentes. Frente ao exposto é notória a necessidade de ações voltadas ao enfrentamento desse grave problema de saúde pública, que, na maioria das vezes, é invisível e parcialmente aceito por toda a sociedade.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal do tipo exploratório, que se caracteriza pela observação direta de certa quantidade de indivíduos em um único momento (KLEIN; BLOCH, 2003). Estudos transversais possibilitam o primeiro momento de análise de uma associação, identificando os desfechos existentes dentro de uma população, assim podendo elencar fatores que possam vir ou não estar associados a esses desfechos em diferentes graus de associação (ARAGÃO, 2013). No entanto, uma vez que as exposições e o desfecho são coletados ao mesmo tempo, apresentam algumas limitações em relação às inferências causais (COSTA et. Al., 2004), o que torna mais difícil inferir uma relação temporal entre os eventos, além da dificuldade para investigar condições de baixa prevalência. Por outro lado são considerados de baixo custo, de fácil realização, rápidos e objetivos. (BASTOS, DUQUIA; 2007).

4.1 Local de estudo

O estudo foi realizado em um colégio público localizado na periferia da cidade do Salvador, Bahia. O mesmo funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e oferece Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio (1º ao 3º ano).

4.2 Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram os alunos que estavam matriculados e frequentando regularmente a escola nos turnos matutino e vespertino com idades entre 10 e 19 anos.

Em relação às turmas de ensino fundamental, a unidade escolar dispõe de sete turmas do 6º ano com 223 alunos, cinco do 7º com 213, seis do 8º com 159, quatro do 9º com 155; e, para o ensino médio, são quatro do 1º ano com 143 alunos, três do 2º com 103 e três do 3º com 66. Totalizando um quantitativo de 1.062 estudantes no ano de 2018.

Para seleção dos participantes foi feita amostragem aleatória estratificada, que consiste em selecionar uma amostra em cada estrato, apresentando como vantagem o aumento da precisão das estimativas, possibilidade de obtenção de informações em nível de estratos e maior facilidade na coleta de dados (BATTIST, 2008). Neste caso, tivemos sete estratos, que correspondem à série escolar que o adolescente estava frequentando. Dessa forma, a

quantidade de estudantes participantes em cada estrato, foi proporcional ao quantitativo total da série escolar. A escolha dos estudantes por estrato foi feita mediante sorteio no programa Microsoft Office Excel 2007, o que garantiu a aleatoriedade da amostra. Para o cálculo do tamanho da amostra se tomou como referência uma prevalência de 24% admitindo-se um erro de 0,05 com nível de significância estatística de 5%. Com vistas a atenuar possíveis limitações impostas por perdas na aplicação ou preenchimento inadequado do questionário, o tamanho da amostra final foi aumentado em 20%. Assim, elegeu-se uma amostra necessária de 266 estudantes (já acrescidos os 20% referentes a possíveis perdas), sendo 56 do 6º ano, 54 do 7º ano, 39 do 8º ano e 38 do 9º ano do ensino fundamental; 36 do 1º ano, 26 do 2º ano e 17 do 3º do ensino médio.

4.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário autoaplicável (preenchido pelo próprio entrevistado), baseado no questionário elaborado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) no V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes, este questionário é uma adaptação do instrumento proposto pela OMS, desenvolvido pela *WHO-Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence*. Foram incluídas questões relativas ao perfil sócio demográfico e que abrangessem covariáveis possivelmente associadas ao consumo de álcool, de acordo com a literatura. As questões referentes a outras drogas, que não o álcool, contidas no questionário original, foram removidas, por não contemplarem o objetivo dessa pesquisa. O perfil socioeconômico dos entrevistados foi mensurado pela escala da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME). Em estudos transversais, os questionários, são os instrumentos de coleta de dados mais comumente utilizados. Geralmente, as informações coletadas por questionários são medidas indiretas, porque são dependentes de testemunhos prestados pelos indivíduos que dependem de certas condições, tais como memória, capacidade de compreensão e elaboração das perguntas, além de serem medidas por interesses particulares dos entrevistados (LARANJEIRA et al, 2007).

4.4 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos no estudo

Os questionários foram aplicados aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, no período da manhã e da tarde, uma vez que obedeceram aos critérios de inclusão da pesquisa,

sejam eles, ter entre 10 e 19 anos, estar cursando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental ou do 1º ao 3º ano do ensino médio. Foram excluídos do estudo, os alunos que não se encontraram presentes nas três tentativas de coleta de dados realizadas ou preencheram inadequadamente o questionário.

4.5 Análise e processamento dos dados

Os dados recolhidos foram armazenados em banco de dados usando-se o EpiData e as análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na versão 17.0. Realizou-se uma análise descritiva das características demográficas e socioeconômicas dos dados e cálculo de frequências de acordo com a natureza das variáveis e prevalência do consumo de bebida alcoólica. A discriminação socioeconômica foi feita por meio da escala preconizada pela Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME), que classifica as pessoas socioeconomicamente mediante informações sobre sua escolaridade e posse de alguns itens considerados de conforto (Anexo A). Inicialmente foi feita uma análise exploratória dos dados, contendo tabelas de frequências simples, tabelas cruzadas com medidas de associação e testes de significância, quando apropriados. O modelo de regressão logística foi aplicado para verificar a associação entre as onze covariáveis estudadas (Quadro 01) e o desfecho, consumo de bebida alcoólica, cuja frequência de uso foi caracterizada em “pelo menos uma vez na vida” (uso na vida). Para a modelagem utilizou-se o procedimento *Stepwise*, que consiste em estabelecer um critério de entrada e de saída das covariáveis no modelo mediante oito passos. No primeiro passo (1º step) são inseridas todas as covariáveis no modelo. O critério de saída das covariáveis a cada passo é o $p\text{-valor} \geq 0,10$. Ao final do oitavo passo (8º step) foram consideradas associadas ao desfecho somente as variáveis com significância estatística em nível de $p < 0,05$. Nos resultados referentes aos fatores associados ao consumo de álcool considerou-se o valor 1 como Sim e 0 como Não, exceto para a covariável ‘Morar com os pais’ que admitiu valores contrários. O modelo foi testado para as hipóteses nula e alternativa, considerando $H_0: OR=1$ (Hipótese nula) e $H_1: OR \neq 1$ (Hipótese alternativa).

O teste de Hosmer and Lemeshow (Teste de bondade do ajuste) foi realizado, considerando as seguintes hipóteses: H_0 : Frequências esperadas = Frequências observadas e H_1 : Frequências esperadas \neq Frequências observadas. Mediante isso, escolheu-se o 5º passo da modelagem (5º step), uma vez que o teste apresentou um p-valor (0,832) mais próximo da Hipótese nula.

Quadro 01. Covariáveis, categorias e natureza.

COVARIÁVEIS	CATEGORIAS	NATUREZA
Uso de tabaco	Não; Sim	Qualitativa/nominal
Consumo de bebida alcoólica pelos pais	Não; Sim	Qualitativa/nominal
Consumo de bebida alcoólica pelos amigos	Não; Sim	Qualitativa/nominal
Sexo	Masculino; Feminino	Qualitativa/nominal
Nível socioeconômico	Classe A, B, C, D, E *ABIPEME	Qualitativa/ordinal
Atividade remunerada	Não; Sim	Qualitativa/nominal
Desempenho escolar Ruim	Não; Sim	Qualitativa/nominal
Religião	Não; Sim	Qualitativa/nominal
Idade	<14 anos; >=14 anos	Quantitativa/contínua
Raça/cor da pele	Negros; Não negros	Qualitativa/nominal
Mora com os pais	Sim; Não	Qualitativa/nominal
Familiar que bebe demais	Não; Sim	Qualitativa/nominal

4.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada em conformidade com as instruções contidas na resolução 466/12 e passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sendo aprovada através do parecer nº 2.456.105 de 24 de dezembro de 2017. Para participação na pesquisa os sujeitos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os participantes foram tratados em sua dignidade, respeitados em sua autonomia e defendidos em sua vulnerabilidade. Foram descritos os objetivos e benefícios e assegurados os direitos dos sujeitos da pesquisa. O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi lido voluntariamente em voz alta na sala de aula por um dos alunos ou pelo professor e entregue aos possíveis participantes da pesquisa no dia da coleta de dados para que o assinassem. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue para assinatura pelos responsáveis dos participantes em reunião de pais e mestres realizada em acordo com a direção da escola. Os aspectos de anonimato e confidencialidade foram garantidos em qualquer situação, assim, aquele que desejou participar da pesquisa, respondeu anonimamente ao seu questionário, dentro da sala de aula, com uma distância significativa entre as carteiras escolares para que não se sentissem coagidos em nenhum momento. As informações estão sendo utilizadas mediante autorização e

ninguém teve conhecimento de quem às forneceu, preservando sua identidade e evitando qualquer impedimento à livre expressão de suas opiniões, garantindo confidencialidade, o seu anonimato, privacidade e sigilo. Também foi garantida a desistência de participar da pesquisa sem necessidade de explicar o motivo, bem como de solicitar informações sobre a pesquisa se assim julgasse necessário. Caso, o participante da pesquisa, viesse a sentir-se constrangido e incomodado, o pesquisador responsável comprometeu-se a acompanhar cada situação e buscar ajuda especializada na rede de saúde e atenção social, assim fosse necessário.

Essa pesquisa trouxe benefícios diretos para os jovens, como a sensibilização em relação ao consumo abusivo de álcool, evitando consequências desagradáveis como acidentes, problemas de comportamento, gravidez indesejada, violência, dentre outros.

Vale ressaltar que o pesquisador principal já desenvolvia ações relacionadas à promoção da saúde bucal entre os adolescentes, havendo, portanto, uma estreita aproximação com o campo de pesquisa. Campo este, que faz parte da área adscrita a unidade de saúde da família na qual trabalha.

5 RESULTADOS

Participaram do estudo 245 escolares, com idades variando entre 10 e 19 anos e média de 14,2 anos (desvio padrão de 2,15 anos). A maioria dos entrevistados se encontrava na faixa etária de 10 a 13 anos ou de 14 a 16 anos, ambos com 40,4% (99/245), era do sexo feminino 54,3% (133/245), se autodeclarou pardo 41,2% (101/245) e estava no 7º ano do ensino fundamental 20,4% (50/245), conforme pode ser visualizado na Tabela 01.

Tabela 01: Distribuição das características sócio-demográficas dos participantes da pesquisa sobre consumo de álcool em um colégio estadual da periferia de Salvador, Bahia, 2018.

Variáveis	N	%
Sexo (245)		
Masculino	112	45,7
Feminino	133	54,3
Faixa etária (245)		
10-13 anos	99	40,4
14-16 anos	99	40,4
17-19 anos	47	19,2
Raça/Cor (245)		
Branca	22	9,0
Amarela	14	5,7
Parda	101	41,2
Preta	91	37,1
Indígena	17	6,9
Escolaridade (245)		
6º ano do ensino fundamental	44	18,0
7º ano do ensino fundamental	50	20,4
8º ano do ensino fundamental	38	15,5
9º ano do ensino fundamental	36	14,7
1º ano do ensino médio	35	14,3
2º ano do ensino médio	25	10,2
3º ano do ensino médio	17	6,9

Fonte: Dados produzidos pelo autor

A prática de atividade remunerada foi relatada por 18,8% (46/245) dos jovens, enquanto 55,9% (137/245) afirmaram possuir algum tipo de religião. Quase a totalidade dos estudantes mora com os próprios pais 93,9% (230/245), não são fumantes 95,9% (235/245), referiram não ter um desempenho escolar ruim 93,5% (229/245) e ser solteiros 96,7% (236/244).

Quando questionados sobre o consumo de bebida alcoólica 60,8% (149/245) dos alunos afirmaram já ter consumido em algum momento da vida. A turma do 2º ano do ensino médio teve o resultado mais expressivo, sendo que 80,0% (20/25) responderam positivamente a essa questão. A idade inicial de ingestão de álcool pelos adolescentes variou de 06 a 18 anos e teve uma média de 12,9 anos (desvio padrão de 2,3 anos). A Tabela 02 expressa a quantidade de estudantes que já consumiram bebida alcoólica ao menos uma vez na vida, segundo grau de escolaridade e sexo. O sexo feminino apresentou uma prevalência de consumo ao menos uma vez na vida de 62,4% (83/245) e o masculino de 58,9% (112/245).

Tabela 02: Ingestão de bebida alcoólica ao menos uma vez na vida, segundo grau de escolaridade e sexo de escolares de um colégio estadual da periferia de Salvador, Bahia, 2018.

Escolaridade (245)	Ingestão de bebida alcoólica			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
6º ano do ensino fundamental	28	63,6	16	36,4
7º ano do ensino fundamental	24	48,0	26	52,0
8º ano do ensino fundamental	16	42,1	22	57,9
9º ano do ensino fundamental	09	25,0	27	75,0
1º ano do ensino médio	10	28,6	25	71,4
2º ano do ensino médio	05	20,0	20	80,0
3º ano do ensino médio	04	23,5	13	76,5

Ingestão de bebida alcoólica (245)	Sexo masculino		Sexo feminino	
	N	%	N	%
Sim	66	58,9	83	62,4
Não	46	41,1	50	37,6

Fonte: Dados produzidos pelo autor

A frequência de consumo de álcool pelos escolares, no último ano, foi de 48,9% (119/243) e de 28,2% (69/245) nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa, sendo que 12,7% (31/245) haviam consumido em menos de 5 dias.

No Gráfico 01 é possível visualizar o percentual de adolescentes que ingeriram 5 doses ou mais de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo grau de escolaridade. A turma do 1º ano do ensino médio teve o valor mais expressivo (27,3%) e o 6º ano do ensino fundamental, o menos expressivo (1,5%).

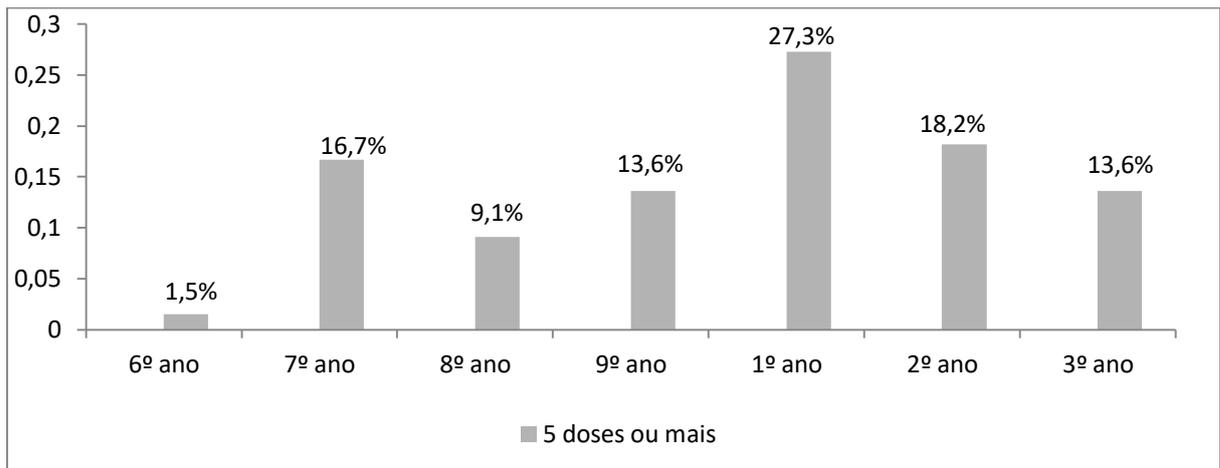


Gráfico 01: Percentual de escolares que referiram ter ingerido 5 ou mais doses de bebida alcoólica, por ocasião, segundo grau de escolaridade, de um colégio estadual da periferia de Salvador, Bahia, 2018.

O consumo de bebida alcoólica até a embriaguez foi relatado por 38,2% (57/149) dos adolescentes que já fizeram uso de bebida alcoólica ao menos uma vez na vida, com percentuais distribuídos em todas as turmas de ensino fundamental e médio (Tabela 03).

Tabela 03: Ingestão de bebida alcoólica até a embriaguez, segundo grau de escolaridade, dos escolares de um colégio estadual da periferia de Salvador, Bahia, 2018.

Escolaridade	Ingestão de bebida até a embriaguez			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
6º ano do ensino fundamental	13	81,3	03	18,7
7º ano do ensino fundamental	19	73,1	07	26,9
8º ano do ensino fundamental	18	81,8	04	18,2
9º ano do ensino fundamental	20	74,1	07	25,9
1º ano do ensino médio	10	40,0	15	60,0
2º ano do ensino médio	06	30,0	14	70,0
3º ano do ensino médio	06	46,2	07	53,8

Fonte: Dados produzidos pelo autor

Quando questionados a respeito do local onde faziam uso de bebida alcoólica com mais frequência, os escolares afirmaram, em sua maioria, que o uso é feito na sua própria casa 23,2% (30/129), na casa de amigos 27,1% (35/129) ou de familiares 20,9% (27/129).

Com relação ao grupo que os acompanham nesse consumo, 60,9% (81/133) afirmaram beber com amigos, 29,3% (39/133) com os próprios familiares, 6,8% (9/133) consomem sozinhos e 3% (4/133) com outros grupos. No tocante a quem os ofereceu bebida alcoólica pela primeira vez, os jovens, mais uma vez, apontaram os amigos 43,0% (53/123) e os familiares 37,3% (46/123) como os principais responsáveis, 12,1% (15/123) declararam ter comprado sozinhos. O percentual de jovens que afirmaram que os pais e amigos consomem algum tipo de bebida alcoólica foi de 68,0% (166/244) e 70,6% (173/245), respectivamente. Questionados se algum familiar bebe demais, 65,6% (160/244) responderam que sim.

Em relação à compra de bebidas alcoólicas, 44,9% (110/245) dos participantes já compraram pessoalmente algum tipo de bebida alcoólica, sendo que desses, 80,7% (88/110) eram menores de idade. Dos adolescentes que não compraram bebidas alcoólicas, apenas 2,9% (4/135) já tentaram, mas não conseguiram (Gráfico 02).

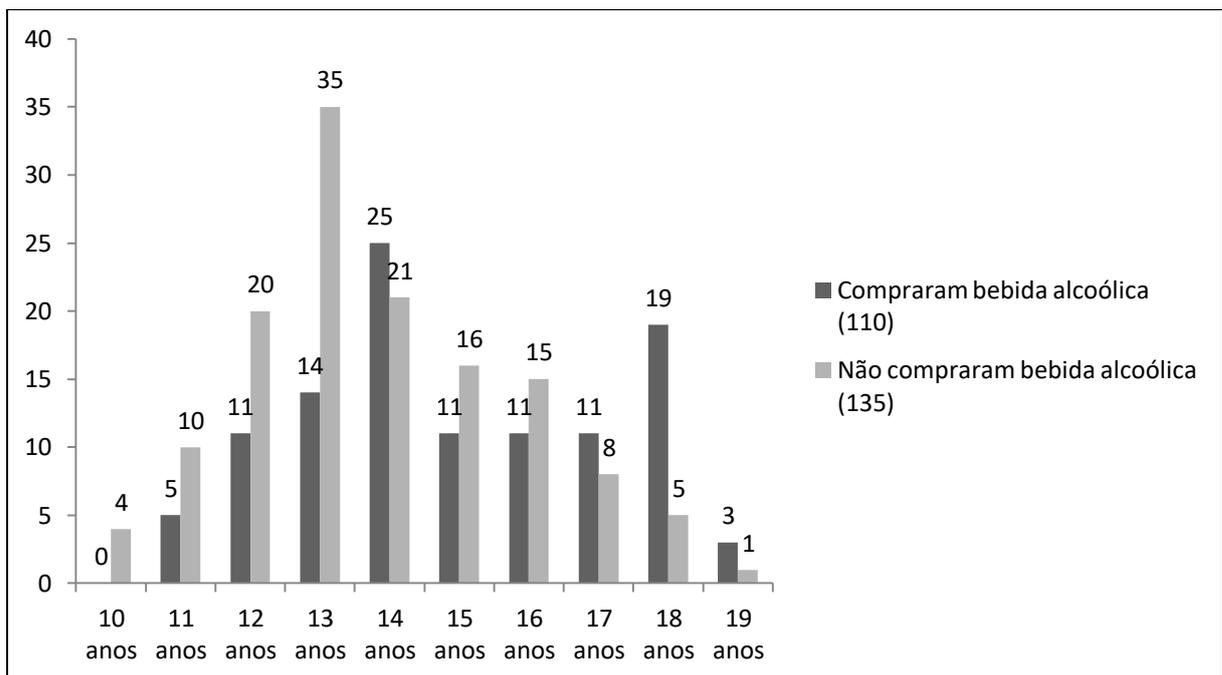


Gráfico 02: Distribuição dos escolares que já compraram bebida alcoólica pessoalmente, segundo idade, provenientes de um colégio estadual da periferia de Salvador, Bahia, 2018.

O tipo de bebida consumida com mais frequência foi cerveja ou chopp e o vinho, ambos apresentando percentuais de 22,0% (30/134) e 23,5% (32/134), respectivamente. E o principal motivo, relatado pelos jovens, que os levaram a consumir álcool foi relaxar 71,8%

(102/142), seguido de inserção em grupos sociais, apontado por 21,8% (31/142) dos participantes. Oitenta e um por cento dos escolares afirmaram que nada aconteceu após beber.

A análise multivariada de regressão logística revelou associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) de três dentre as onze covariáveis relacionadas ao desfecho, consumo de álcool ao menos uma vez na vida (Tabela 04). As covariáveis sexo, desempenho escolar ruim, atividade remunerada e raça/cor da pele foram retiradas do modelo ajustado durante o processo de modelagem, não apresentando associação. O consumo de bebida alcoólica pelos pais, uso de tabaco, morar com os pais e a prática religiosa também não mostraram associação estatisticamente significativa.

Tabela 04: Modelo de regressão logística binária ajustado a fatores sociodemográficos associados ao consumo de álcool entre adolescentes de um colégio estadual da periferia de Salvador, Bahia, 2018.³

Variáveis	N	Percentual	p-valor	OR	IC 95%
Religião			0,190		
Possui	137	44,1		0,67	(0,37 – 1,21)
Não possui	108	55,9			
Fumar			0,255		
Sim	10	4,1		2,95	(0,46 – 19,03)
Não	235	95,9			
Familiar que bebe demais			0,026		
Sim	160	65,7		2,09	(1,09 – 4,00)
Não	84	34,3			
Morar com os pais			0,065		
Sim	230	93,9			
Não	15	6,1		0,317	(0,09 – 1,07)
Consumo de bebida alcoólica pelos pais			0,233		
Sim	166	68,0		1,48	(0,77 – 2,84)
Não	78	32,0			
Consumo de bebida alcoólica pelos amigos			0,013		
Sim	173	70,6		2,30	(1,18– 4,47)
Não	72	29,4			
Idade			0,00		
<14 anos	99	40,4			
>=14 anos	146	59,6		3,57	(1,90 – 6,71)

Fonte: Dados produzidos pelo autor

³O Teste de Hosmer and Lemeshow (Teste de bondade do ajuste) no modelo de regressão logística adotado nesta pesquisa apresentou um p-valor=0,832. Tendo como hipótese nula: Frequências esperadas=Frequências observadas.

A chance de consumir álcool foi 2,3 vezes maior entre os escolares com amigos que consomem algum tipo de bebida alcoólica ($p=0,013$). Os jovens que referiram possuir algum familiar que bebe demais ($p=0,026$), tiveram uma frequência de consumo de álcool 2 vezes maior, do que os que não referiram. A idade dos adolescentes também mostrou associação positiva e foi estatisticamente significativa ($p=0,00$) com o desfecho. O percentual dos estudantes que haviam consumido álcool ao menos uma vez na vida aumentou de acordo com a idade, variando de 40,4% nos indivíduos com menos de 14 anos a 74,7% nos jovens com 14 anos ou mais.

6 DISCUSSÃO

O consumo de bebida alcoólica ao menos uma vez na vida foi relatado por 60,8% dos participantes da pesquisa, semelhante ao observado no estudo realizado por Vieira et al. (2007) com 1991 jovens matriculados na rede escolar de ensino de uma cidade do interior paulista (62,2%) e no VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, com um total de 50.890 estudantes, realizado em 2010 pelo CEBRID (60,5%). A frequência de consumo de álcool pelos escolares, no último ano (48,6%) e nos últimos 30 dias (28,2%) que antecederam a pesquisa, apresentou valores aproximados aos observados por Carlini et al. (2010) para a cidade de Salvador/BA que mostrou um consumo de 44,3% e 24,3% no último ano e mês, respectivamente.

A idade da primeira experiência com álcool teve média de 12,9 anos. Outros estudos apontaram uma idade média de 11,5 anos (Vieira et al., 2008) , 12,35 anos (Vieira et al., 2007) e 13,37 anos (Campos et al, 2011). No geral, é observado que o contato inicial com a bebida alcoólica acontece nos primeiros anos da adolescência. Ressalta-se que a adolescência é um período delicado por comportar a maturação de estruturas físicas e do sistema nervoso, cujo consumo de substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas) é consideravelmente nocivo a todos os jovens, chegando a causar danos irreversíveis, variáveis de acordo com a substância e frequência de ingestão (Ferreira e Torgal, 2010).

A lei brasileira nº 13.106, de 17 de março de 2015, torna crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente, assim como outros produtos que possam causar dependência, tendo como pena 02 a 04 anos de reclusão e multa. No entanto foi verificado nessa pesquisa que quase metade dos participantes (44,9%) comprou pessoalmente bebida alcoólica, sendo que desses, 80,4% eram menores de idade. Fica ainda mais evidente a ineficácia da fiscalização no cumprimento da lei, ao observar, que apenas quatro adolescentes com menos de 18 anos tentaram comprar alguma bebida alcoólica, mas não conseguiram. Fato análogo foi verificado por Alavarse e Carvalho (2006), investigando álcool e adolescentes, ao identificarem que 45,49% da amostra pesquisada já comprara bebida alcoólica, revelando facilidade de acesso, falta de fiscalização nos pontos de venda e por consequência, descumprimento da lei. Os próprios adolescentes relataram a facilidade encontrada para aquisição das bebidas alcoólicas como um fator incentivador a esta

prática, em um estudo empírico convergente-assistencial⁴, publicado em 2015 por Neves, Teixeira e Ferreira.

Uma pesquisa realizada por Campos et al. (2011), com estudantes do ensino médio do município de Passos (MG), observou que a chance de consumir bebida alcoólica ao menos uma vez na vida foi aproximadamente 1,3 vezes maior em indivíduos do sexo masculino, comparando-se ao feminino e 1,4 vezes maior em estudantes trabalhadores, comparando-se aos que não possuem atividade remunerada. Outro estudo com escolares, realizado na cidade de Feira de Santana (BA), também revelou que o consumo frequente de bebida alcoólica tem associação positiva para o sexo masculino e renda própria (Matos et al., 2010). Diferentemente, neste trabalho, a prevalência de consumo de álcool entre os sexos e a prática de atividade remunerada não se mostraram estatisticamente significantes. Já um levantamento feito por Malta et al. (2011) dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar no ano de 2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em parceria com o Ministério da Saúde, demonstrou, em relação ao sexo, que a experimentação do álcool foi significativamente superior entre as estudantes do sexo feminino. Um aspecto que tem adquirido notoriedade nos debates acerca da temática na atualidade é o aumento significativo de consumo de álcool por mulheres, tanto no que se refere à quantidade quanto à periodicidade, aproximando-se dos índices de consumo do público masculino (Neves, Teixeira e Ferreira, 2015). Brito et al. (2015), apontam que tal fato estaria associado a crescente procura por liberdade e pela igualdade de gênero pelo sexo feminino, o que também se aplica na ocupação dos espaços sociais, entre eles os espaços de lazer.

Souza, Areco e Silveira Filho (2005) encontraram associação positiva entre consumir álcool e possuir história de álcool na família em pesquisa realizada com adolescentes trabalhadores e não trabalhadores na rede estadual de ensino de Cuiabá (MT). Outra pesquisa semelhante também observou esta mesma associação (MATOS et al., 2010), corroborando com os achados desse estudo, o qual revelou que os adolescentes têm duas vezes mais chances de consumir bebida alcoólica em algum momento da vida, se possuir um familiar que ele julgue beber em excesso. Isso mostra a grave naturalização do consumo de álcool pelos responsáveis ou adultos próximos, pautada no imaginário de que as bebidas alcoólicas são menos nocivas ou capazes de estabelecer dependência que outras drogas, resultante até mesmo no estímulo ao seu consumo, que se apresenta como uma questão cultural delicada e de responsabilidade de toda a sociedade, das diferentes instituições e organizações sociais e

⁴ Método que une a produção de dados para pesquisa articulada ao cuidado junto à clientela, na medida em que são encontradas situações que necessitem de intervenção.

socializadoras, incluindo a família e a escola. As relações entre os adultos que fazem parte do círculo de convivência desses jovens - especialmente no caso dos jovens que colaboraram com este trabalho, cuja maioria foi de escolares solteiros que residem com os pais - com o álcool também é um fator a ser considerado e refletido, ao passo que tais relações, marcam as suas vivências e concepções acerca do consumo de álcool de maneira significativa.

Ainda referindo-se ao contexto familiar, nesse estudo, não foi observado associação estatisticamente significativa entre o desfecho apresentado e os escolares que possuem pais que consumiam algum tipo de bebida alcoólica, assim como o estudo de Campos et al. (2011). Já uma pesquisa sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, realizada em município do Sul do Brasil por Vieira et al. (2008) encontrou 48% a mais de experimentação de álcool entre os escolares que relataram ter pais que faziam uso de bebida alcoólica do que aqueles cujos pais não bebiam. Reis e Oliveira (2015) em estudo transversal com 638 escolares, também identificaram associação referente ao uso de álcool na vida com o consumo pelos pais.

Outra covariável que também não apresentou associação estatisticamente significativa com o desfecho, na presente investigação, foi o fato dos adolescentes morarem com os próprios pais. Opondo-se aos dados de Souza, Areco e Silveira Filho (2005) que observaram aumento significativo na chance de consumir bebida alcoólica em adolescentes que não residiam com os próprios pais.

Um estudo de 2014, realizado por Malta et al., com o objetivo de analisar a prevalência de consumo de álcool entre escolares adolescentes e identificar fatores individuais e contextuais associados, mostrou que escolares da raça branca apresentaram maior frequência de consumo de álcool, enquanto ser da raça parda representou efeito protetor. Um resultado contrário foi mostrado por Costa et al. (2004) que encontraram associação estatisticamente significativa entre consumo abusivo de álcool e cor não branca (OR=1,76). Na presente investigação, a raça/cor da pele foi classificada como negros e não negros e não apresentou associação significativa com o consumo de álcool ao menos uma vez na vida. Assim como Vieira et al. (2008) também não encontraram associação com o desfecho investigado.

Silva et al. (2006), em pesquisa com universitários, demonstraram que possuir uma religião e praticá-la influencia no consumo de álcool, uma vez que, acredita-se que os alunos praticantes de alguma religião pertencem a um círculo com valores e normas estabelecidos e compartilhados, assim a religião foi considerada um fator protetor com relação ao consumo de bebida alcoólica. De modo diferente, possuir religião não mostrou associação estatisticamente

significante com o consumo de álcool, na presente pesquisa, corroborando com os achados de Strauch et al. (2009) e Campos et al. (2011)

A prática de binge drinking⁵ foi relatada por 44,3% dos escolares que já consumiram álcool em algum momento da vida e aumentou consideravelmente entre os estudantes do ensino médio com relação aos do ensino fundamental. Um estudo de campos et al. (2007) observou que essa é uma prática que 11,4% da sua amostra relatou realizar semanalmente.

A ocorrência de embriaguez ao menos uma vez na vida é relatada por 38,2% dos escolares que já consumiram álcool. Muito semelhante ao encontrado por Gomes, Alves e Nascimento (2010) quando pesquisaram o consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da região metropolitana do Recife em Pernambuco, que identificaram 30,5% de embriaguez na vida. Esse é um dado que chama muita atenção quando analisado dentro de cada estrato escolar e observa-se que mesmo os jovens do 6º e 7º ano do ensino fundamental, já foram vítimas de episódios de embriaguez. Denota, portanto, que o consumo de bebida alcoólica além de bastante precoce é, também, irresponsável.

Donola Cardoso e Malbergier (2014) fizeram uma pesquisa em 50 escolas públicas dos municípios de Diadema e Jacareí, São Paulo, e afirmaram que os adolescentes que declararam ter feito uso de álcool relataram ter mais problemas escolares do que aqueles que não tinham usado nenhuma substância, mostrando um desempenho escolar ruim, principalmente no que se refere a deixar de fazer os deveres escolares ($p=0,034$) e ter problemas de concentração ($p=0,004$). No presente estudo, talvez por receio ou medo das informações serem repassadas aos pais, a grande maioria dos jovens (93,5%) afirmou não possuir um desempenho escolar ruim, não apresentando associação, portanto, com o consumo de álcool.

Nesse estudo, possuir amigos que consomem bebida alcoólica mostrou-se estatisticamente significativa, apresentando uma chance 2,3 vezes maior do escolar consumir álcool ao menos uma vez na vida. O que era esperado, já que os amigos foram o grupo que mais ofereceu bebida pela primeira vez (43%) e os que mais acompanham os escolares no consumo (60,9%). Reis e Oliveira (2015), ao avaliarem o padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes de escolas públicas, constataram que 46,8% dos participantes informaram que os amigos foram os primeiros a oferecer bebida alcoólica.

Com relação ao local onde os escolares faziam uso de bebida alcoólica com mais frequência e os motivos da sua ingestão, houve uma distribuição equivalente entre a própria

⁵ Expressão atribuída ao consumo de cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, levando aceleradamente ao estado de embriaguez.

casa (23,2%), a casa de amigos (27,1%) e de familiares (20,9%) e grande parte dos jovens (71,6%) informou que usavam o álcool para relaxar. Baumgarten, Gomes e Fonseca (2012), que estudaram o consumo alcoólico entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS observaram que 70,2% relataram festas e churrascos como locais de consumo de bebida e 40,5% justificaram o uso por apreciá-la. Neves et al. (2015), em uma pesquisa realizada com jovens do Rio de Janeiro apontaram que o consumo de bebidas alcoólicas possui como motivações/finalidades preponderantes a diversão, a influência social ou companhia dos amigos e a fuga da realidade. Em Brito et al. (2015) curiosidade, expectativa de diversão, poucos conhecimentos sobre os riscos, prazer/sabor, gestão de emoções negativas, procura de desinibição e baixa autoestima, aparecem relacionados ao consumo de álcool pelos jovens.

Estudos mostram que após consumir álcool os jovens dirigiram, se envolveram em brigas com agressão física (Mendonça, Freitas de Jesus e Lima, 2017), ficaram de ressaca, passaram mal, arrependeram-se de algo que fizeram, tiveram relações sexuais sem planejar (Vieira et al., 2007), faltaram a escola (Malta et al., 2010). Na presente investigação, 81% dos escolares que já experimentaram álcool informaram que nada aconteceu após o consumo, 6,9% faltaram a escola, 6,2% tiveram relações sexuais sem preservativos, 2% brigaram, 2% dirigiram e 2% sofreram acidentes.

As bebidas alcoólicas mais consumidas pelos jovens foram o Vinho (23,5%) e a Cerveja ou Chopp (22,0%), outros estudos (Souza, Areco e Silveira Filho, 2005; Laranjeira et al., 2007; Vieira et al., 2007; Pedrosa et al., 2011; Reis e Oliveira, 2015) também apontaram estas bebidas entre as mais consumidas, o que pode sugerir uma popularidade maior dessas preparações, baixo custo, maior acesso e maior influência da propaganda.

O uso de tabaco foi relatado por apenas 4,1% dos participantes não mostrando associação com o desfecho pesquisado. No entanto, nos trabalhos de Strauch et al. (2009), Ferreira et al. (2012) e Pedrosa et al. (2011) o consumo de álcool, principalmente nas modalidades uso e abuso, estiveram associadas ao uso de tabaco.

Por ser de caráter pessoal, os dados foram obtidos através de instrumento de coleta autoaplicado onde o anonimato fora preservado em todas as instâncias, o que de certa forma não garante a veracidade das informações obtidas, já que os estudantes podem não ter revelado o uso de bebida alcoólica por desconfiança ou por lapso de memória. Um aspecto relevante observado foi certa dificuldade de interpretação do questionário aplicado por parte dos escolares, o que se configurou como uma fragilidade significativa da execução da pesquisa. Outra limitação apresentada foi o fato de tratar-se de um estudo de corte transversal,

que apesar de ser de fácil execução e apresentar boa fonte de hipóteses, tem inconvenientes como o desconhecimento da ação dos fatores no passado e a impossibilidade de estabelecer uma relação causal.

Apesar da amostra inicial calculada dessa pesquisa ter tido uma perda de aproximadamente 7,8% devido à recusa dos estudantes em participar do estudo, a ausência no dia da coleta de dados ou ao preenchimento inadequado do instrumento de pesquisa pelos adolescentes, ela pode ser considerada representativa para a população estudada, dado o processo de amostragem, uma vez que as perdas não comprometeram o tamanho da amostra em cada estrato, permanecendo proporcional ao quantitativo total de cada série escolar.

Em decorrência da grande quantidade de erros no preenchimento do instrumento da ABIPEME, utilizado para mesurar a classificação do nível socioeconômico, a covariável classe social foi retirada do estudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a identificação da alta prevalência do consumo e/ou experimentação de bebida alcoólica entre os escolares, sendo que o início dessa prática mostrou-se precoce.

A influência da família e dos amigos na iniciação do consumo por parte dos adolescentes mostraram-se associadas e estatisticamente significantes. Ficou perceptível, também, a inaplicabilidade da lei que proíbe a venda de bebida alcóolica a menores de 18 anos de idade na experiência da população estudada.

Tomando a escola como um espaço de socialização e formação a que as crianças e jovens dedicam tempo considerável, talvez ela seja o melhor espaço para a realização de intervenções pautadas na promoção da saúde, atentando para a carência de integrar neste processo também os pais/responsáveis e professores, a serem assessorados por profissionais das áreas de psicologia e de saúde, considerados habilitados para tratar da questão.

A atenuação da problemática seria possível a partir de uma sucessão de medidas que atuassem de maneira complementar, realizadas simultaneamente, dentre as quais podemos citar estratégias para dificultar o acesso/aquisição de álcool; campanhas de conscientização pelos órgãos de saúde a nível federal, estadual e municipal; intensificação de intervenções e projetos que abordem a temática nas instituições educativas; e a regulamentação da publicidade dos produtos considerados influenciadores de comportamento para o uso de álcool, principalmente entre crianças e adolescentes, ainda em processo de formação de suas personalidades.

É necessária a realização de outros estudos sobre a temática com um número maior de participantes e conseqüentemente maior poder estatístico, uma vez que os adolescentes são um grupo vulnerável ao uso abusivo do álcool e vivem uma fase de intensa exposição a comportamentos de risco, onde ocorrem transições e experimentações referentes ao desenvolvimento de habilidades, capacidades e hábitos, que refletem fortemente na questão comportamental. Tal risco é acentuado por fragilidades nas redes de apoio social, o que constitui uma complexa questão que permeia as sociedades atuais.

8 REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Glória Maria Assis; DE BARROS CARVALHO, Maria Dalva. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 408-416, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a08.pdf>. Acesso em: 20 jan 2017.

ANDREOLI, Cleverson V.; TORRES, Patrícia Lupion. **Complexidade : redes e conexões do ser sustentável**. Curitiba : SENAR - Pr., 2014. 832 páginas.

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista praxis**, v. 3, n. 6, 2013. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/566>. Acesso em: 10 mai 2017.

ARAÚJO, Lisiane Bizarro; GOMES, William Barbosa. Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool. **Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre. Vol. 11, n. 1 (1998), p. 5-33**, 1998. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25650>. Acesso em: 20 jan 2011

BARRY, Adam E. et al. Prioritizing alcohol prevention: establishing alcohol as the gateway drug and linking age of first drink with illicit drug use. **Journal of school health**, v. 86, n. 1, p. 31-38, 2016. Disponível em: <https://translate.google.com/translate?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=en&sp=nmt4&u=http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/josh.12351/full>. Acesso em: 02 mai 2017.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas: diferenças sociais e demográficas no Município de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, 2003. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 17, n. 4, p. 259-270, 2008. Disponível em: <http://scielolab.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v17n4/v17n4a03.pdf>. Acesso em: 20 jan 2017.

BASTOS, João Luiz Dornelles; DUQUIA, Rodrigo Pereira. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/%20scientiamedica/article/viewFile/2806/2634>. Acesso em: 24 jun 2017.

BATTISTI, Iara Denise Endruweit. Análise de dados epidemiológicos incorporando planos amostrais complexos. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/14675>. Acesso em: 09 jul 2017.

BAUMGARTEN, Larissa Zepka; DE OLIVEIRA GOMES, Vera Lúcia; DA FONSECA, Adriana Dora. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127723305015>. Acesso em: 02 jul 2018.

BOCHNER, Rosany. Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. Profile of poisonings among Brazilian adolescents from 1999 to 2001. **Cad. saúde pública**, v. 22, n. 3, p. 587-595, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000300014. Acesso em: 26 jan 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007. **Diário Oficial da União**, 2007. Disponível em: <E:\Proj. SJ 2011\Decreto nº 6117.mht>. Acesso em: 20 jan 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.106, de 17 de março de 2015. **Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente; e revoga o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais.** Brasília, DF, mar. 2015. Disponível em: http://lesgilação.planalto.gov.br/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei13.106-2015. Acesso em: 30 jul 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Editora do Ministério da Saúde. Brasília, DF. 753 p., 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf Acesso em: 30 jul 2018.

BRITO, Irma et al. Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, 16 (3). Braga, Portugal, p. 392-410, 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300010. Acesso em: 10 jul 2018.

CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini et al. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos-MG. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4745-4754, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/630/63020981023/>. Acesso em: 30 jun 2018.

CARLINI, Elisaldo Araujo et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista Imesc**, v. 3, p. 9-35, 2001. Disponível em: http://www.gruponitro.com.br/atendimento-a-profissionais/%23/pdfs/artigos/multidisciplinares/efeito_das_drogas_psicotropicas_no_snc.pdf f. Acesso em: 09 jul 2017.

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras : 2010. In: **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras : 2010**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Brasília: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. Disponível em: http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi_levantamento.pdf. Acesso em 20 jan 2017.

CARVALHO, Ana Catarina; LEAL, Isabel Pereira. Construção e validação de uma escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes. **Psicologia, saúde & doenças**, p. 287-297, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v7n2/v7n2a10.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CORRAR, Luis J; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. **Análise multivariada para os curso de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Atlas, 2009.

COSTA, Maria Conceição O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, p. 1143-1154, 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n5/05.pdf> Acesso em: 26 jan 2017.

DA COSTA, Juvenal S. Dias et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista de saúde pública**, v. 38, n. 2, p. 284-291, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200019. Acesso em: 20 jan 2017.

DE SOUZA, Delma P. Oliveira; ARECO, Kelsy N.; DA SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 585-92, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf>. Acesso em: 20 jan 2017.

DONOLA CARDOSO, Luciana Roberta; MALBERGIER, André. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2823/282330520003/>. Acesso em: 30 jun 2018.

DUALILIBI, Sérgio; LARANJEIRA, Ronaldo. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Revista Saúde Pública**, v 41 (5), p. 839-848. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/6462.pdf>. Acesso em: 01/08/2018.

GALDURÓZ, José Carlos F. et al. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004. **São Paulo: CEBRID**, 2005. Disponível em: [<HTTP://200.144.91.102/sitenovo/conteúdo.aspx?cd=644>](http://200.144.91.102/sitenovo/conteúdo.aspx?cd=644). Acesso em: 14 fev 2017.

FERREIRA, Maria Margarida da Silva Reis dos Santos; TORGAL, Maria Constança Leite de Freitas Paúl Reis. **Consumo de tabaco e de álcool na adolescência**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 18 (2), mar-abr, p. 122-129, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_17.pdf. Acesso em: 10 de jul 2018.

GASPAR, Tânia et al. Desvantagem socio-econômica, etnicidade e consumo de álcool na adolescência. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 4, p. 495-508, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n4/v24n4a05.pdf>. Acesso em : 14 fev 2017.

GOMES, Betânia da Mata Ribeiro; ALVES, João Guilherme Bezerra; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 706-712, 2010. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102311X2010000400013&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 30 jun 2018.

HERCOWITZ, Andréa. Gravidez na adolescência. **Pediatria Moderna**, v. 38, n. 8, p. 392-5, 2002.

KLEIN, Carlos Henrique; BLOCH, Katia Vergetti. Estudos seccionais. **Epidemiologia. São Paulo: Atheneu**, p. 125-50, 2004.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. **Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas**, v. 70, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

LARANJEIRA, Ronaldo; PINSKY, Ilana. **O alcoolismo**. 7.ed. São Paulo: Contexto; 2001.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 136-146, 2011. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2011000500014. Acesso em: 30 jun 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 52-62, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/672/67237023007/>. Acesso em: 30 jun 2018.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira et al. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia & Sociedade**, v 27 (1), p. 157-168. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00157.pdf>. Acesso em: 01/08/2018.

MATOS, Analy Marquardt de et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 302-313, 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2010000200012&script=sci_arttext&tln_g=es. Acesso em: 30 jun 2018.

MOREIRA, Jacqueline Oliveira; ROSÁRIO, Ângela Buciano; SANTOS, Alessandro Pereira. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **Psico**, v. 42, n. 4, 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8943>. Acesso em: 14 fev 2017.

NEVES, Keila; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 19 (2), abr-jun, p. 286-291, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0286.pdf>. Acesso em: 10 de jul 2018.

OSELKA, Gabriel; TROSTER, Eduardo Juan. Aspectos éticos do atendimento médico do adolescente. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, n. 4, p. 306-307, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000400024. Acesso em: 15 fev 2017.

PECHANSKYA, Flavio; SZOBOTA, Claudia Maciel; SCIVOLETTOB, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos Alcohol use among adolescents: concepts, epidemiological characteristics and etiopathogenic. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 26, n. Supl I, p. 14-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a05v26s1.pdf>. Acesso em: 20 jan 2017.

REIS, Tatiana Gonçalves dos; OLIVEIRA, Luis Carlos Marques de. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Rev. bras. epidemiol.** 18 (1) Jan-Mar 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2015000100013&script=sci_arttext&tln_g=en#. Acesso em: 03 jul 2018.

SAITO, Maria Ignez. Adolescência: Prevenção e risco. 3º edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

SILVA et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública** 2006;40(2):280-8. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2006.v40n2/280-288/pt>. Acesso em: 03 jul 2018.

STRAUCH, Eliane Schneider et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2009nahead/329.pdf>. Acesso em: 20 jan 2017.

SILVA, Nilza Nunes da. **Amostragem probabilística: um curso introdutório**. EDUSP, 2 ed. São Paulo, 2001.

VIEIRA, Denise Leite et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 396-403, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v41n3/5705.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

VIEIRA, Patrícia Conzatti et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil Alcohol, tobacco, and other drug use by teenage students in a city in Southern Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 11, p. 2487-2498, 2008. Disponível em: http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/uso_de_alcool_tabaco_drogas_adolescentes.pdf. Acesso em: 08 jan 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2014**. World Health Organization, 2014. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/. Acesso em: 02 mai 2017.

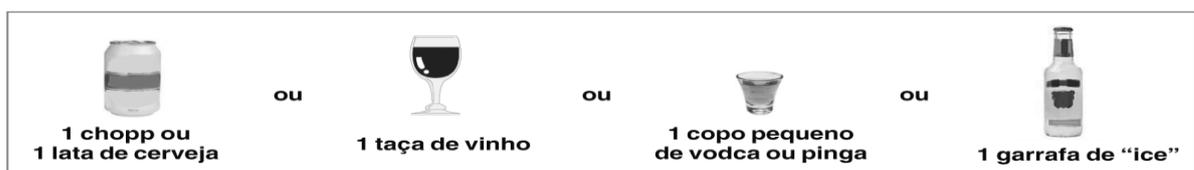
APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
Departamento de saúde
Mestrado profissional em saúde coletiva

“CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ADOLESCENTES: Prevalência e Fatores Associados”

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Quantos anos de idade você tem?
3. Raça/Cor da Pele: () Branca () Amarelo () Parda () Preta () Indígena
4. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado
5. Você possui alguma religião?
() Sim, sou católico () Sim, outras (especificar: _____) () Não
6. Você realiza algum tipo de atividade remunerada?
() Sim () Não
7. Você já experimentou alguma bebida alcoólica (Cerveja, cachaça, Whisky, vinho, pinga, “caipirinha”, aperitivos, vodka, outros)?
() Não () Sim
8. Que idade você tinha quando tomou pela primeira vez uma bebida alcoólica?
() Nunca tomei Eu tinha _____ anos () Não lembro
9. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você tomou alguma bebida alcoólica?
() Não () Sim
10. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você tomou alguma bebida alcoólica?
() Não () Sim, tomei de 1 a 5 dias () Sim, tomei de 6 a 19 dias
() Sim, tomei em 20 dias ou mais

A próxima questão ainda é sobre o uso de bebida alcoólica. É muito importante que você responda a essa pergunta calculando quantas DOSES de bebida alcoólica você tomou. Assim, nessa questão você deve considerar UMA DOSE IGUAL A:



Exemplo: Se você tomou 3 latas de cerveja e 2 garrafas de “ice” na mesma ocasião, então você tomou 5 doses de bebida alcoólica.

Pergunta:

11. Você tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião?

Não Sim Não lembro

12. Quantas doses você costuma beber cada vez?

Nunca bebi _____ doses

13. Você fuma?

Sim Não

14. Onde você costuma tomar bebidas alcoólicas com mais frequência?

Nunca bebi Em casa Bares/danceterias/boates Casas de amigos/conhecidos Casa de familiares Outros

15. Com quem você costuma tomar bebidas alcoólicas com mais frequência?

Nunca bebi Familiares Amigos Sozinho
 Outros

16. Você já comprou pessoalmente alguma bebida alcoólica?

Não Sim Já tentei, mas não consegui

17. Você acha que alguém da sua família bebe demais? (pode assinalar mais de uma alternativa)

Não Pai Mãe Irmãos Outros

18. Depois de beber você já: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Nunca bebi Nada aconteceu Brigou Dirigiu
 Sofreu acidentes(atropelamentos, quedas, etc.) Faltou a escola Foi hospitalizado
 Faltou o trabalho Teve relações sexuais sem preservativo (camisinha)

19. Qual o tipo de bebida alcoólica que você tomou por último?

Nunca bebi Cerveja ou Chopp Licor
 Pinga ou whisky ou Vodca ou Conhaque Sidra ou Champanhe
 Vinho Outros

20. Quantos copos você tomou nessa ultima vez?

Nunca bebi Só um gole Menos de um copo
 Mais de dois Copos

21. Você já tomou alguma bebida alcoólica até se embriagar (porre)?

Não Sim

22. De um mês para cá, você tomou alguma bebida alcoólica até se embriagar (porre)?

Não Sim, de 1 a 5 dias Sim, de 6 a 19 dias
 Sim, em 20 dias ou mais

23. Seus amigos consomem algum tipo de bebida alcoólica?

Sim Não

24. Onde você estava quando experimentou bebida alcoólica pela primeira vez?

Nunca bebi Em casa Bares/danceterias/boates Casas de amigos/conhecidos Outros

25. Você mora com seus pais?

Sim Não

26. Quem lhe ofereceu bebida alcoólica pela primeira vez?

Nunca bebi Familiares Amigos
 Comprei sozinho Outros Não lembro

27. Seus pais consomem algum tipo de bebida alcoólica?

Sim Não

28. Alguma vez na vida seus pais já consumiram bebida alcoólica?

Sim Não

29. Qual a bebida alcoólica você costuma tomar com mais frequência? (assinalar apenas uma alternativa)

Nunca bebi Cerveja ou Chopp Uísque
 Vodca Pinga Sidra ou Champanhe
 Vinho Licor Outros

30. Qual motivo o levou a consumir bebida alcoólica:

Ficar mais agressivo Melhorar o desempenho sexual Aumentar poder
 Relaxar Inserção em grupo social

31. Você considera o seu desempenho escolar ruim?

Sim Não

32. Até que grau o chefe (responsável) pela sua família estudou?

Nunca estudou
 Fez até a 1ª, 2ª ou 3ª série do ensino fundamental
 Fez até a 4ª, 5ª, 6ª ou 7ª série do ensino fundamental
 Fez até a 8ª série do ensino fundamental
 Fez até o 1º e 2º ano do Ensino médio
 Terminou o ensino médio
 Fez faculdade, mas não terminou o curso
 Fez faculdade completa (terminou o curso)
 Não sei

33. Na sua casa tem (Não vale assinalar aparelhos que estejam quebrados):

Televisão em cores? Não Sim. Quantas?.....
Rádio? Não Sim. Quantos?.....
Banheiro? Não Sim. Quantos?.....
Automóvel? (Não vale moto) Não Sim. Quantos?.....
Empregado (a) que trabalha todos os dias para sua família? (Ex.: doméstica, babá, motorista, jardineiro, etc.) Não Sim. Quantos?.....
Máquina de lavar? Não Sim. Quantas?.....
Aspirador? Não Sim. Quantos?.....

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Jorge Andrade de Souza, mestrando em saúde coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, na posição de pesquisador, juntamente com a Profª Drª Edna Maria de Araujo, do departamento de saúde dessa mesma universidade, na posição de orientadora, convidamos como voluntário (a) o (a) menor _____, sob sua responsabilidade, a participar da pesquisa “**CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ADOLESCENTES: Prevalência e Fatores Associados**”. Nesta pesquisa, pretendemos estimar a prevalência e os possíveis fatores associados ao consumo de bebida alcoólica entre adolescentes que estudam na Escola Estadual Profª Maria Bernadete Brandão no bairro Estrada das Barreiras em Salvador, Bahia. Os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para traçar o perfil epidemiológico dos adolescentes usuários de álcool, estimar a prevalência do consumo de álcool e conhecer os fatores associados ao consumo de álcool entre adolescentes.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é o aumento do número de jovens que estão consumindo bebidas alcoólicas e a precocidade do início desse consumo. Como benefício essa pesquisa contribuirá para a conscientização dos jovens em relação ao consumo abusivo de álcool, evitando consequências desagradáveis como acidentes, problemas de comportamento, gravidez indesejada, violência, dentre outros.

Para a realização deste trabalho o estudante deverá responder um questionário, e para isto terá 20 minutos acordados com a direção da escola, devolvendo-o de imediato após o término do tempo pré estabelecido. Salienta-se que todas as informações prestadas serão mantidas em anonimato. O questionário constará de perguntas relativas ao perfil de consumo de bebida alcoólica.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). O pesquisador manterá sigilo sobre a identidade dos participantes. O menor não será identificado em nenhuma publicação. O nome ou qualquer informação que identifique o participante não será divulgado, desse modo o anonimato será preservado. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em possíveis constrangimentos e incômodos que o estudante possa sentir para responder as perguntas do questionário. Os quais tentaremos minimizar oferecendo um ambiente tranquilo para a aplicação dos questionários e se necessário, até salas individuais, onde o participante fique mais a vontade para respondê-lo. Estaremos ao dispor para tentar resolver qualquer dúvida em relação ao questionário que possa vir a causar constrangimento e incômodo. O pesquisador responsável se compromete, também, a encaminhar os participantes da pesquisa, caso necessário, a profissionais qualificados da rede de atenção a saúde.

Os resultados serão utilizados, somente, para fins científicos, que serão publicados em revistas científicas e eventos de caráter nacional e internacional. Em caso, comprovado de dano imediato ou tardio decorrente desta pesquisa, o (a) senhor (a) terá a garantia de indenização e em caso de gasto terá garantia de ressarcimento, feitos diretamente pelo pesquisador responsável. Desta forma, caso sinta qualquer desconforto durante a coleta de dados ou se qualquer informação cedida lhe traga algum constrangimento ou prejuízo, poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer momento. Qualquer dúvida ou esclarecimento em relação à pesquisa pode ser solicitado, em qualquer momento, aos pesquisadores, os quais poderão ser encontrados na Unidade de Saúde da Família da Estrada das barreiras, localizado na Rua Fernando Pedreira, s/n, bairro Estrada das Barreiras ou no Departamento de Saúde – Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre desigualdade em saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, localizado no módulo seis do referido campus, que está situado às margens da Av. Transnordestina s/n, bairro Novo Horizonte, sendo o telefone para contato (75) 31618469. Caso o senhor (a) deseje obter maiores informações sobre questões éticas da pesquisa poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEFS através do telefone (75) 3161-8067 ou através do email: cep@uefs.br. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada por meio de uma cópia que ficará em posse da diretoria da escola. O pesquisador responsável também se compromete a apresentar os resultados dessa pesquisa, para todos os participantes, após a sua realização, em momento oportuno acordado com a direção da escola. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Pedimos ainda a sua autorização para tornar público os resultados dessa pesquisa em revistas ou em eventos científicos. Este termo de consentimento, após aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa, encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Estadual de Feira de Santana e a outra será fornecida ao Sr (a).

Salvador, ____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador (Jorge Andrade de Souza)

APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE ADOLESCENTES: Prevalência e Fatores Associados**”, coordenada pelo Cirurgião-dentista Jorge Andrade de Souza e pela Professora doutora Edna Maria Araujo da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Queremos saber sobre o consumo de bebida alcoólica entre adolescentes de 10 a 19 anos de idade e os fatores que levam ao seu consumo. O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é o aumento do número de jovens que estão consumindo bebidas alcoólicas e a precocidade do início desse consumo. Como benefício, essa pesquisa contribuirá para a conscientização dos jovens em relação ao consumo abusivo de álcool, evitando consequências desagradáveis como acidentes, problemas de comportamento, gravidez indesejada, violência, dentre outros.

Você é livre para participar ou não dessa pesquisa.

Seu representante legal também deve autorizar a sua participação para que você possa participar dessa pesquisa.

A pesquisa será feita na Escola Estadual Profª Maria Bernadete Brandão, na sala de aula, onde os adolescentes devem responder algumas perguntas relativas a consumo de álcool, e para tal, terão 20 minutos acordados previamente com a direção da escola. Para isso, será usado um questionário, ele é considerado seguro, mas é possível que você se sinta constrangido ou incomodado com algum questionamento. Salientamos que estaremos ao seu dispor para esclarecer qualquer dúvida. Se ainda assim, você não se sentir à vontade de participar, poderá negar o consentimento a sua participação ou retirá-lo a qualquer momento, sem nenhuma espécie de prejuízo ou penalização a sua pessoa. O nome ou qualquer informação que identifique o participante não será divulgado, desse modo o anonimato será preservado. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você, no entanto, caso necessário, o pesquisador responsável se compromete a encaminhar os participantes da pesquisa, a profissionais qualificados da rede de atenção a saúde.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa ou terá acesso às informações que você nos der. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis, em cópia, na diretoria da escola, mas sem identificar os adolescentes que participaram. O pesquisador responsável também se compromete a apresentar os resultados dessa pesquisa, para todos os participantes, após a sua realização, em momento oportuno acordado com a direção da escola.

É garantida indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da sua participação na pesquisa. Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento feito diretamente pelo pesquisador responsável.

Qualquer dúvida ou esclarecimento em relação à pesquisa pode ser solicitado, em qualquer momento, aos pesquisadores, os quais poderão ser encontrados na Unidade de Saúde da Família da Estrada das barreiras, localizado na Rua Fernando Pedreira, s/n, bairro Estrada das Barreiras ou no Departamento de Saúde – Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre desigualdade em saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, localizado no módulo seis do referido campus, que está situado às margens da Av. Transnordestina s/n, bairro Novo Horizonte, sendo o telefone para contato (75) 31618469. Caso você deseje obter maiores informações sobre questões éticas da pesquisa poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEFS através do telefone (75) 3161-8067 ou através do email: cep@uefs.br. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Pedimos ainda a sua autorização para tornar público os resultados dessa pesquisa em revistas ou em eventos científicos. Este termo de consentimento, após aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa, encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Estadual de Feira de Santana e a outra será fornecida a você.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Salvador, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador (Jorge Andrade de Souza)

APÊNDICE D

CARTA DE ANUÊNCIA



ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

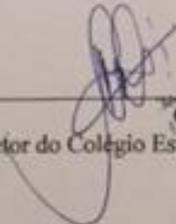
CARTA DE ANUÊNCIA

A Diretoria do Colégio Estadual Profª Maria Bernadete Brandão situado no bairro Estrada das Barreiras na cidade do Salvador-BA declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado **Consumo de bebida alcoólica entre adolescentes: prevalência e fatores associados**, sob responsabilidade do pesquisador Jorge Andrade de Souza, discente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), orientado pela Profª Drª Edna Maria de Araújo.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisador da referida Instituição Proponente, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Esta carta de anuência está condicionada ao cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 e o projeto somente poderá iniciar na unidade escolar mediante sua aprovação documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS. Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para os gestores e equipe profissional da unidade escolar onde se desenvolveu o estudo. No caso do não cumprimento, há liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento sem incorrer em penalização alguma.

Salvador, 27 de julho de 2017.


Diretor do Colégio Estadual Profª Maria Bernadete Brandão

Cláudio R. Guimarães
Diretor do Colégio Estadual Profª Maria Bernadete Brandão
11/07/2017

ANEXO A

Esclarecimento sobre a escala socioeconômica da ABIPEME

A Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME) criou, em 1978, um novo sistema de classificação socioeconômica, em substituição ao que vinha usando há dez anos para o desenvolvimento de seus trabalhos. O conceito básico desta classificação é discriminar as pessoas socioeconomicamente mediante informações sobre sua escolaridade e a posse de determinados “itens de conforto”, tais como televisor, geladeira, rádio, automóvel e empregados domésticos. É levado em consideração o número de entidades possuídas, item por item, em vez de simplesmente atribuírem-se pontos conforme a presença ou ausência de cada item. A soma dos pontos obtidos vai incluir a pessoa entrevistada nas classes A, B, C, D ou E, conforme mostrado abaixo.

Critério

Item	Não tem	1	2	3	4	5	6	ou mais
TV	0	2	4	6	8	10	12	
Rádio	0	1	2	3	4	5	6	
Banheiro	0	2	4	6	8	10	12	
Automóvel	0	4	8	12	16	16	16	
Empregada	0	6	12	18	24	24	24	
Aspirador	0	5	5	5	5	5	5	
Máquina de lavar	0	2	2	2	2	2	2	

Obs.: Os pontos estão no corpo da tabela.

Instrução do Chefe da Família	Pontos	Classificação	
		Classe	Pontos
Analfabeto/primário incompleto	0	A	35 ou mais
Primário completo/ginásial incompleto	1	B	21 a 34
Ginásial completo/colegial incompleto	3	C	10 a 20
Colegial completo/superior incompleto	5	D	5 a 9
Superior completo	10	E	0 a 4

Por exemplo:

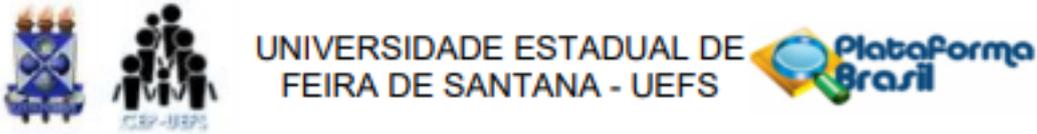
O sujeito X possui 1 televisão, 3 rádios, 1 automóvel, 1 aspirador e 1 máquina de lavar. Ele não tem empregada e sua casa tem 2 banheiros. X tem nível superior incompleto.

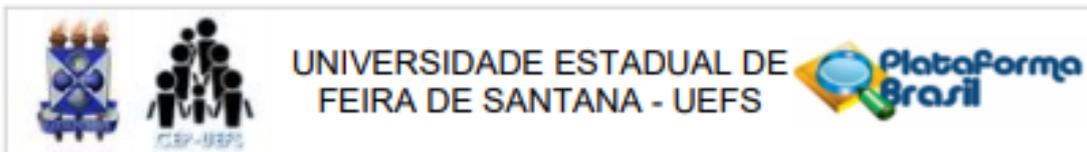
Assim, X tem a seguinte pontuação: $2 + 3 + 4 + 5 + 2 + 0 + 4 + 5 = 25$

Com isto, X é classificado na classe B.

ANEXO B

Parecer CEP UEFS


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA
Título da Pesquisa: Consumo de bebida alcoólica entre adolescentes: prevalência e fatores associados
Pesquisador: JORGE ANDRADE DE SOUZA
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 74076717.0.0000.0053
Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
DADOS DO PARECER
Número do Parecer: 2.456.105
Apresentação do Projeto:
Trata-se de um projeto de Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, realizado pelo mestrando Jorge Andrade de Souza e orientado pelo Prof ^a . Edna Maria de Araujo.
Segundo o pesquisador responsável, propõe-se "uma pesquisa quantitativa, relacionada ao consumo de bebida alcoólica entre adolescentes matriculados em uma escola da rede estadual de ensino do bairro Estrada das Barreiras, localizado na periferia do município do Salvador, Bahia. Para seleção dos participantes será feita amostragem aleatória estratificada. Para o cálculo do tamanho da amostra, se tomou como referência uma prevalência de 24% admitindo-se um erro de 0,05 com nível de significância estatística de 5%" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02).
"Os participantes do estudo serão os alunos matriculados e regularmente frequentando os turnos matutino e vespertino com idades entre 10 e 19 anos. A unidade escolar totaliza um quantitativo de 1.062 estudantes em 2017. Para seleção dos participantes será feita amostragem aleatória estratificada. Neste caso, teremos sete estratos, que correspondem à série escolar que o adolescente está frequentando. Dessa forma, a quantidade de estudantes participantes em cada estrato, será proporcional ao quantitativo total da série escolar. A escolha dos estudantes por estrato será feita mediante sorteio no programa Microsoft Office Excel 2007, o que garantirá a
Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.456.105

aleatoriedade da amostra. Para o cálculo do tamanho da amostra se tomou como referência uma prevalência de 24% admitindo-se um erro de 0,05 com nível de significância estatística de 5%. Com vistas a atenuar possíveis limitações impostas por perdas na aplicação ou preenchimento inadequado do questionário, o tamanho da amostra final será aumentado em 20%. Assim, irá participar do estudo um total de 266 alunos. O instrumento será um questionário autoaplicável (preenchido pelo próprio entrevistado), baseado no aplicado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). Foram incluídas questões relativas ao perfil sócio demográfico e que abrangessem covariáveis possivelmente associados ao consumo de álcool, de acordo com a literatura. O perfil socioeconômico dos entrevistados será mensurado pela escala da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME)* (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02-03).

Os dados serão armazenados em banco de dados usando-se o EpiData e o software SPSS na versão 20.0. Será realizada análise descritiva das características demográficas e socioeconômicas dos dados e cálculo de frequências de acordo com a natureza das variáveis e prevalência do consumo de bebida alcoólica. A discriminação socioeconômica será feita por meio da escala preconizada pela Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME), que classifica as pessoas socioeconomicamente mediante informações sobre sua escolaridade e posse de alguns itens considerados de conforto. Inicialmente será feita uma análise exploratória dos dados, contendo tabelas de frequências simples, tabelas cruzadas com medidas de associação e testes de significância, quando apropriados (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02-03).

Apresenta cronograma com coleta de dados após aprovação do CEP e orçamento estimado em R\$ 3.434,60, com contrapartida institucional (UEFS).

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO: "Estimar a prevalência do consumo de bebida alcoólica entre adolescentes matriculados em uma escola pública da periferia da cidade do Salvador, Bahia, no ano de 2017" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02; Projeto completo, p. 08).

SECUNDÁRIOS: *Traçar o perfil epidemiológico dos usuários de álcool; *Verificar quais fatores estão associados ao consumo de álcool entre adolescentes" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 02; Projeto completo, p. 08).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.456.105

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: "Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em possíveis constrangimentos e incômodos que o estudante possa sentir para responder as perguntas do questionário. Caso isso aconteça, estaremos ao dispor para tentar resolver o que está causando o constrangimento e incômodo" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 03).

"Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em possíveis constrangimentos e incômodos que o estudante possa sentir para responder as perguntas do questionário. Os quais tentaremos minimizar oferecendo um ambiente tranquilo para a aplicação dos questionários e se necessário, até salas individuais, onde o participante fique mais à vontade para respondê-lo" (TCLE).

"Para isso, será usado um questionário, ele é considerado seguro, mas é possível que você se sinta constrangido ou incomodado com algum questionamento" (TALE).

BENEFÍCIOS: "Como benefício essa pesquisa contribuirá para a conscientização dos jovens em relação ao consumo abusivo de álcool, evitando consequências desagradáveis como acidentes, problemas de comportamento, gravidez indesejada, violência, dentre outros" (Informações básicas/Plataforma Brasil, p. 03).

"Como benefício, essa pesquisa contribuirá para a conscientização dos jovens em relação ao consumo abusivo de álcool, evitando consequências desagradáveis como acidentes, problemas de comportamento, gravidez indesejada, violência, dentre outros" (TCLE).

"Como benefício, essa pesquisa contribuirá para a conscientização dos jovens em relação ao consumo abusivo de álcool, evitando consequências desagradáveis como acidentes, problemas de comportamento, gravidez indesejada, violência, dentre outros" (TALE)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa traz uma temática interessante na medida em que terá impacto social. A pesquisa tem viabilidade do ponto de vista ético. Ressaltamos a importância do pesquisador adotar estratégias para abordagem a estes adolescentes de forma a evitar a sua exposição no ambiente, pois o consumo de bebida alcoólica entre estes adolescentes pode apresentar-se como algo estigmatizante e desencadeador de "bullying".

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
 Telefone: (75)3161-8067 E-mail: cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação do Parecer: 2.456.105

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Protocolo completo, atendendo às exigências da Resolução 466/12. Foram anexados os seguintes documentos:

- 1) Folha de rosto com carimbo da responsável pela assinatura, sinalizando o cargo/função que exerce na instituição proponente;
- 2) Projeto completo;
- 3) Anuência do Colégio Estadual Prof. Maria Bernadete Brandão – Salvador-BA;
- 3) Anuência da Psicóloga do CAPs AD Gregório de Matos;
- 5) Declaração da pesquisadora colaboradora se comprometendo em observar a Resolução 466/12;
- 5) Formulário de entrevista;
- 6) Cronograma;
- 7) Orçamento;
- 8) TCLE;
- 9) TALE.

Recomendações:

Recomenda-se redigir os textos do TCLE e o TALE em parágrafo único, a fim de evitar espaços em branco.

Recomenda-se também ajustar as margens e o tamanho da fonte para tornar a leitura confortável.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PROJETO APROVADO

Após o atendimento das pendências, o projeto está aprovado para execução, pois atende aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 (CNS).

Considerações Finais a critério do CEP:

Tenho muita satisfação em informar-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12. Relembro que conforme institui a Res. 466/12, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e,

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17

CEP: 44.031-460

UF: BA

Município: FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8067

E-mail: cep@uefs.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
FEIRA DE SANTANA - UEFS



Continuação do Parecer: 2.456.105

em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Carta_de_Anuencia_Jorge.jpg	24/12/2017 20:05:45	JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Jorge.pdf	24/12/2017 20:04:37	JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Jorge.pdf	24/12/2017 20:03:32	JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_968839.pdf	14/11/2017 00:42:10		Aceito
Outros	PendenciasCEP.pdf	14/11/2017 00:40:51	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoModificado.pdf	14/11/2017 00:38:04	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAMODIFICADO.pdf	14/11/2017 00:37:31	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMODIFICADO.pdf	14/11/2017 00:36:51	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMODIFICADO.pdf	14/11/2017 00:36:33	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	21/08/2017 22:48:56	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	21/08/2017 22:44:46	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	21/08/2017 22:43:30	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadora.pdf	21/08/2017 22:43:09	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	21/08/2017 22:36:54	JORGE ANDRADE DE SOUZA	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.458.103

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 24 de Dezembro de 2017

Assinado por:

JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO
(Coordenador)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17

CEP: 44.031-460

UF: BA

Município: FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8067

E-mail: cep@uefs.br